

am

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO LXXXVI — Nº 1
JANEIRO 1985 — Cr\$ 1.500

- 
- ANO-NOVO, VELHA VIDA
 - SORRISO
 - OS CRISTÃOS NA POLÍTICA
 - EIS QUE VOS ANUNCIO UMA BOA-NOVA:
A VIDA BROTA TAMBÉM DO LIXO

Direitos humanos

13

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, juntamente com alguns textos bíblicos e pronunciamentos oficiais de Igrejas cristãs, aqui apresentados, servem de subsídio para os que desejam conhecer melhor, estudar e discutir os Direitos Humanos.



ARTIGO XIII. Todo homem tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado. Todo homem tem direito a sair de qualquer país, inclusive do próprio, e a ele regressar.

Eis que eu estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei voltar a esta terra, porque não te desampararei (Gn 28,15).

Deve-se deixar a cada um o pleno direito de estabelecer ou mudar domicílio, dentro da comunidade política de que é cidadão (João XXIII, encíclica *Pacem in Terris*, 1963).

As Igrejas devem também defender e promover os direitos das minorias (inclusive os direitos dos "bóias-frias"), sejam essas minorias culturais, lingüísticas, religiosas, ideológicas ou étnicas (*Declaração da V Assembleia do Conselho Mundial de Igrejas*, Nairóbi, 1975).

(Leia também: Gn 12,1; Hb 11,8.)

PARA REFLETIR E DISCUTIR NOS GRUPOS:

1. O que se entende por direito a locomoção e residência dentro das fronteiras de cada país?
2. Vive-se realmente o direito citado acima? Por quê?

Aviso aos assinantes

Prezado assinante

Ninguém desconhece a difícil realidade dos tempos em que vivemos. A inflação dos últimos 12 meses atingiu 220%. A cada dia que passa se torna mais difícil a confecção e a expansão da Revista AVE MARIA.

Para continuarmos juntos nesse trabalho na construção do Reino de Deus, contamos com a compreensão dos prezados leitores e assinantes.

Como é do conhecimento do leitor, a Revista AVE MARIA não visa lucro; mas, se os custos não forem cobertos, ela brevemente deixará de existir.

Para não chegarmos a esse ponto e porque mensalmente somos pressionados pelas constantes alíquotas de preços do material gráfico, nos vimos na premente necessidade de alterar o preço da Assinatura Anual a partir do dia 1.º de janeiro de 1985.

ASSINATURA ANUAL

(Para os que pagarem até 31 de maio de 1985):
Cr\$ 15.000

(A partir de 1.º de junho de 1985):

Cr\$ 24.000

NÚMERO AVULSO

(Até 31 de maio de 1985):

Cr\$ 1.500

(A partir de 1.º de junho de 1985):

Cr\$ 2.400

Mantenha em dia o pagamento de sua assinatura; ela é uma maneira concreta de Você participar.

Colabore com a mensagem cristã. Leia e divulgue a Revista AVE MARIA entre os familiares, vizinhos e amigos e participe na construção do Reino de Deus.

Que o Ano-Novo venha trazer a esperança de dias melhores, a alegria do constante convívio familiar e a paz da bênção de Deus.

A DIREÇÃO

SUMÁRIO

- 4 • **A IGREJA NO MUNDO**
Fatos e acontecimentos na vida da Igreja.
- 6 • **CONSULTÓRIO POPULAR**
Questões de fé e de religião.
- 7 • **ANO-NOVO, VELHA VIDA**
Dar o primeiro passo para melhorar a vida.
- 9 • **NESTE ANO, SENHOR,**
Que tudo seja melhor.
- 10 • **ANO-NOVO**
A esperança renasce.
- 11 • **EIS QUE VOS ANUNCIO**
UMA BOA-NOVA: A VIDA BROTA
TAMBÉM DO LIXO
As sobras de uns ainda sustentam muitos outros.
- 14 • **EU E A VERDADE**
O jovem pode transformar o mundo.
- 15 • **OS CRISTÃOS NA POLÍTICA**
O cristão interessa-se pela mudança social.
- 17 • **A PAZ ENTRE A VIDA E A MORTE**
Alternativa entre a destruição e a vida.
- 18 • **UM PACIFISTA INCOMODA**
MUITA GENTE
Os jovens lutam também pela paz.
- 19 • **SORRISO**
Uma afirmação de paz.
- 20 • **MENSAGEM DE UMA CRIANÇA**
Anseio de esperança.
- 21 • **SAUDADES DE TI, SENHOR!**
- 22 • **IRRESPONSABILIDADE**
Fruto da falta de ideais.
- 23 • **TESTEMUNHOS:**
MÁRTIRES LATINO-AMERICANOS
DO NOSSO SÉCULO
- 25 • **MARIA: MÃE DE DEUS**
E DE TODOS OS HOMENS
Questionar-se de como anda a nossa filiação com a Mãe universal.
- 26 • **A PAZ DE CRISTO**
A verdadeira paz vem do Senhor.
- 27 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
Gente nova e ano-novo.
- 29 • **CHICO ANYSIO SHOW**
A sátira pode construir ou destruir.
- 31 • **USANDO A "DOENÇA"**
COMO JUSTIFICATIVA
Recair no beber não é "doença".
- 32 • **NA ESTRADA DE DAMASCO**
Paulo, homem novo pela Fé, se torna apóstolo.
- 33 • **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA**
EUCARÍSTICA

FOTO DA CAPA:
Mecenas M. Salles

EDITORIAL

Contribuir para a paz

Inciuar um ano novo sempre faz crescer a esperança, sobretudo quando, no mundo inteiro, comemora-se o 1º dia do ano como Dia Mundial da Paz. A Paz é fruto do equilíbrio do nosso relacionamento conosco mesmos com Deus e com os outros. É um estado de vida onde existe o diálogo, a compreensão, o entendimento, a solidariedade, a partilha, a comunhão, o amor.

Infelizmente, na prática, isto não acontece com todas as pessoas. Há nações se digladiando, há divisão de classe, há distinções entre os semelhantes, há a marginalidade provocada e sustentada por sistemas e métodos desumanos, há irresponsabilidades em todos os setores, há esperanças afogadas, há egoísmos, há guerras, há fome, há morte.

Mas a Fé em Jesus Cristo pode renovar este mundo, desde que a vontade acolha a mensagem do nazareno e a vivencie.

A esperança para dias melhores é como um sorriso meigo e inocente de uma criança que não se escraviza ao ontem triste, mas, à primeira proposta de alegria, participa e enriquece o ambiente de paz, de felicidade.

Neste número a Revista AVE MARIA traz mensagens de esperança e de desejo de renovação, de recomeço como homem novo que tem coragem de dar o primeiro passo para a construção da paz. Leia "Ano-Novo, Velha Vida", "Neste Ano, Senhor" e "Ano-Novo".

Mesmo nas situações muito difíceis, degradantes até, temos o exemplo de gente que não se abate, que luta persistentemente para dar dignidade ao maior dom de Deus: a vida. Leia "Eis que vos anuncio uma boa-nova: a vida brota também do lixo".

Diante de realidades históricas que retratam o desequilíbrio dos nossos relacionamentos humanos e da humanidade com Deus, a esperança cristã não é só uma fantasia, é sim, a ação prática cujo efeito, aqui e agora, deve ser transformador, sob pena de ser uma esperança inútil. Como exemplo disso Cristo usa a analogia do sal e do fermento. Desdobram este pensamento os artigos: "Os cristãos na política", "Eu e a verdade", "A paz entre a vida e a morte" e "Um pacifista incomoda muita gente".

Graças a Deus, no íntimo de cada homem pulsa o desejo e a esperança de ser feliz, a qual ele procura realizar com o seu trabalho, com a sua técnica, com sua ideologia, com sua experiência, com sua fé. Contar com Deus para esta conquista de renovação e alegrar-se para recomeçar, são qualidades do humilde e do que tem coração solidário. Leia: "Sorriso" e "Saudades de Ti, Senhor".

No caminho para a paz há altos e baixos, testemunhos e contratemunhos, construção e destruição, questionamentos e comunhão, a fé e a descrença. Ajudam-nos também a compreender as contradições das ações humanas e a proposta de paz de Cristo os artigos: "Irresponsabilidade", "Maria: Mãe de Deus e de todos os homens", "A Paz de Cristo", e "Na estrada de Damasco".

Começemos este ano-novo com uma vida nova assim como as novas vidas, as crianças, cuja simplicidade, alegria e esperança são contributos para a paz. O ensinamento de Jesus: "Se não vos tornardes crianças, não entrareis no reino dos céus" (Mt 18,3) serve de indicativo para o homem recuperar gradativamente o equilíbrio com Deus, com o próximo e consigo mesmo, e viver a paz.

P.C.G.

am
avemaria

AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50, no R.T.D., sob nº 67, e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel. (011) 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP. Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda, Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01.226) - São Paulo. A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. - Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas por banco e pelo correio. Preços: Número avulso Cr\$ 1.500 - Ass. Anual Cr\$ 15.000 - Ass. de Benfeitor Cr\$ 25.000

Diretor de Redação: Cláudio Gregianin.

Colaboram neste número: Ana Aparecida Frabetti Valim, Geraldo Barboza de Carvalho, Fernando Torres Pérez, J. Thomaz Filho, José Fernandes de Oliveira, Mauro Martins Amatuzzi, Isidoro De Nadai, André Carbonera, Clélia Virginia Rela Reinaldo, José Wanderley Dias, Henrique Briozzo, Nilson Cordoni, José Geraldo Vidigal de Carvalho, Sebastião V. da Silva, Maria do Carmo Fontenelle, M. Amélia Santps Caz, Donald Lazo, Antônio Joaquim Lagoa, Hugo Giuratti, Frederico Dattler.

Arte e Produção: Pedro Ribeiro.

Revisão: Attilio Cancian.

Diretor Administrativo: Sérgio Ibanor Piva.

Circulação e Assinaturas: José Rodrigues de Almeida e Isaias Teixeira Vieira. Representantes e Promotores: Geraldo Moreira, Joaquim Dias de Castro, Stanislav Sarja, Diomar Ignácio de Aguiar, João Ferreira de Menezes e Jerônimo José de Faria. Publicidade: Cláudio Gregianin.

Editor Responsável: Cláudio Gregianin.

A IGREJA NO MUNDO

Divergências Igreja/ governo sobre o novo código

Brasília (CIC) — Comentando as divergências existentes entre a Igreja e o governo no que concerne ao anteprojeto do novo Código Penal, o secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, dom Luciano Mendes de Almeida, explicou que “não há propriamente um confronto entre Igreja e Estado no Brasil, mas visões diferentes sobre os problemas nacionais. Gostaríamos que também o governo visse a realidade como nós vemos”. Disse dom Luciano que as divergências estão sobretudo no campo ético e social (como, por exemplo, a questão da terra e dos índios). Quanto ao aborto, a Igreja concorda com o anteprojeto que prevê a sua não regulamentação; no entanto, não concorda com o texto do artigo 128, que não reconhece o aborto “por inaceitável à consciência cristã e ao decálogo”. Este texto a Igreja quer que seja substituído por “contrário à prática médica que existe para conservar a vida, não para tirá-la”. Outro ponto divergente se refere à esterilização. “Sendo a vida humana um dos supremos valores contra o qual nenhuma lei social pode atentar, é inaceitável à consciência eticamente reta e sensível, à dignidade humana, a prática da esterilização das pessoas quer por iniciativa privada quer como programa governamental”, diz dom Luciano. ■

ONU condena governo sul-africano

Nações Unidas (CIC) — O Conselho de Segurança da ONU, após dramática exortação do Prêmio Nobel da Paz de 1984, o bispo anglicano Desmond Tutu, aprovou uma resolução condenando o governo sul-africano pelos “continuados massacres de populações oprimidas”. A

ONU classificou a política de segregação racial da África do Sul de “crime contra a humanidade”. O Prêmio Nobel da Paz disse na ONU que os negros da África do Sul não querem “jogar os brancos no mar”, mas apenas “reclamar os seus direitos em sua terra natal”. A resolução do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas condenou a África do Sul por 14 votos a zero, com uma abstenção, a dos Estados Unidos. ■



dom Avelar comenta novo documento da Igreja

Salvador (CIC) — O cardeal dom Avelar Brandão Vilela afirmou, recentemente, em sua oração dominical, em Salvador, que a Congregação para a Doutrina da Fé, do Vaticano, lançará, em breve, novo texto sobre “alguns aspectos da Teologia da Libertação” que versará sobre a liberdade cristã e a libertação em si mesma. Dom Avelar ressaltou que a Teologia da Libertação “segundo Jesus Cristo privilegia dois aspectos importantes da vida humana — a liberdade de consciência a que o homem em si e o homem cristão têm direito, e a convicção de que, nesta vida, o homem pode e deve conquistar uma condição de vida coerente com a sua dignidade essencial”. Disse ainda que há muito a se fazer para que haja libertação no campo moral e

espiritual, mas no campo social a libertação precisa assumir uma natureza rigorosamente crítica para superar a carência nesse campo. “Sem estas cautelas, a libertação traria no bojo sementes vivas de novas escravidões”. ■

Desaparecidos na AL ultrapassam 100 mil

Buenos Aires (CIC) — A Federação Latino-Americana de Parentes de Detidos Desaparecidos (Fedefam) realizou seu 5º Congresso em Buenos Aires, no dia 19 de novembro, e denunciou a existência de 110 mil desaparecidos na América Latina, por motivos políticos. Representantes de 13 países debateram no Congresso sobre: “Quem são os detidos desaparecidos?”; “Resenha de nossos problemas e nossas lutas no passado e no presente”; “O terror como fator de agressão social”; e “História, realidade e perspectiva da Fedefam”. O documento elaborado ao término do encontro assinalava que o número de desaparecidos na Argentina é de 30 mil; na Bolívia, 140; no Brasil, 144; na Guatemala, 35 mil (desde 1966); Haiti, 30 mil; Paraguai, 2 mil e Peru, 3 mil. O Con-



gresso denunciou também os gastos militares que elevam o nível das dívidas externas em diversos países mais carentes do Continente. ■

Assembléia de Itaiç estudará libertação

Brasília (CIC) — O Conselho Permanente da CNBB, reunido nos dias 27 a 30 de novembro, escolheu o tema para a próxima assembléia do episcopado, que se reunirá em Itaiç, de 9 a 19 de abril de 1985. O tema central foi formulado assim: “Liberdade cristã e libertação”, com três enfoques: estudo das Diretrizes Gerais da própria CNBB na linha da evangelização libertadora; estudo da Instrução sobre a Teologia da Libertação; estudo das perspectivas teológico-pastorais. Além desse tema central, os bispos verão ainda a pastoral da juventude e a adaptação dos Estatutos da CNBB ao novo Código da Igreja. ■

Confiscaram tudo do arcebispo

Vilnia (CIC) — O papa João Paulo II nomeou dom Liūdas Povilonis, 74 anos, arcebispo da Lituânia. Em setembro último ele visitara a Santa Sé antes de ir a Portugal para o encontro dos bispos europeus. Quando voltou, via Moscou, a polícia lhe confiscou tudo o que levava consigo, inclusive a fita cassette em que o Papa dirigia uma mensagem ao povo lituano e lamentava não ter recebido licença das autoridades soviéticas para visitar pastoralmente a Lituânia. ■

Paris (CIC) — O general Rogers, comandante da OTAN na Europa, declarou que já foram instalados 91 mísseis Pershing desde dezembro do ano passado. Está prevista até 1988 a instalação de 572 mísseis. ■



Etiópia precisa formar colonos

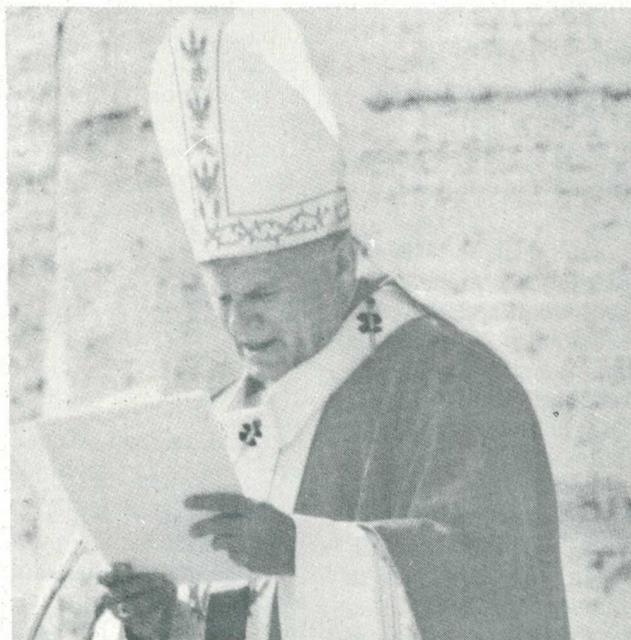
Roma (CIC) — A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) fez um apelo de ajuda internacional para salvar milhões de pessoas na Etiópia e repatriar cerca de 500 mil etíopes que deixaram o país. O diretor geral da FAO, Edouard Saouma, após reunião em Roma com o Comissário Etíope para Crises, David Wolde Georgis, declarou: "Devemos fazer com que a terrível situação de que somos testemunhas não continue ocorrendo no futuro". Observou ainda que a ajuda imediata em alimentos é importante, porém é preciso formar colonos, fornecendo-lhes toda a ajuda em equipamentos para a irrigação e bombeamento de água, sementes, fertilizantes e máquinas agrícolas, para que a Etiópia possa produzir lá mesmo a alimentação e se tornar mais independente da ajuda internacional. ■

Roma (CIC) — João Paulo II beatificou no dia 25 de novembro no Vaticano a freira italiana Elisabete da Trindade, o missionário francês Daniel Brottier, e o sacerdote espanhol José Mayaret y Vives. Todos os beatificados faleceram no início deste século. ■

Seca e fome no Conselho Pontifício

Roma (CIC) — Os 33 membros do Comitê do Pontifício Conselho Cor Unum se reuniram em Roma a partir do dia 17 de novembro. Cor Unum é o órgão da caridade da Santa Sé. Entre os assuntos discutidos estiveram os "novos pobres", revelados por recentes cartas pastorais dos episcopados francês e norte-

-americano, e ainda o estado de sítio do Chile e a fome na África. O Conselho, que é presidido pelo cardeal francês Etchegaray, foi recebido em audiência pelo Santo Padre, que pediu mais sensibilidade diante da seca e da fome e das novas formas de pobreza, frutos das injustiças sociais no Primeiro Mundo. ■



O Papa clama por verdadeira paz

Vaticano — Para o papa João Paulo II, o desequilíbrio entre os povos não só provém da ameaça da guerra nuclear, mas também de toda ameaça de injustiça e de estruturas opressoras que comprometem a paz: "Que o Deus da paz esteja conosco! Este grito exprime também todo o drama de nossa época, toda a ameaça que sobre ela pesa. A ameaça nuclear? Sem dúvida nenhuma! Mas também toda a ameaça de injustiça, a ameaça que provém da estrutura rígida dos sistemas cuja opressão o homem não consegue evitar — estes mistérios que não se entreabrem nunca o suficiente para poderem encaminhar-se para o homem, servir o desenvolvimento dos povos, a justiça com todas as suas exigências, e a paz. Por toda a parte do mundo parece que o desequilíbrio se agrava cada vez mais. O desequilíbrio do que nós 'deixamos de fazer a um destes nossos irmãos mais pequeninos'. A milhões destes nossos irmãos mais pequeninos. A bilhões". ■

(João Paulo II, 17-9-84) ■

CNBB envia telegrama aos bispos chilenos

Brasília (CIC) — Preocupado com a crescente crise chilena e com o fechamento cada vez mais duro do governo Pinochet à liberdade religiosa, o Conselho Permanente da CNBB enviou telegrama de solidariedade à Conferência Episcopal Chilena. Informações chegadas do Chile dão conta de que vários bispos foram impedidos de se manifestar através dos Meios de Comunicação ou em lugares de reunião. É o seguinte o texto do telegrama da CNBB: "Conferência Bispos Brasil através Conselho Permanente manifesta queridos Irmãos Bispos Chile solidária preocupação momento difícil para a dinâmica Igreja e nobre Nação-irmã. Rezamos unidos pela paz sem violência e democracia sem equívocos formulando votos verdadeira prosperidade povo chileno. Dom Ivo Lorscheiter — Presidente". ■

Católicos no festival cubano

Havana (CIC) — A Organização Católica Internacional do Cinema e Audiovisuais (OCIC) foi convidada para participar do festival internacional do novo Cinema Latino-Americano, na capital de Cuba, de 8 a 18 de dezembro próximo. É a primeira vez em que a OCIC participa desse festival, que se realiza há seis anos e já é considerado o mais importante festival de cinema do Continente. A OCIC tem sua sede em Bruxelas, na Bélgica, e já instituiu uma comissão de 5 pessoas, entre as quais está dom Luciano Metzinger, de Lima. Ao transmitir a notícia para o Centro Informativo Católico, dom Metzinger disse: "Trata-se de um contato histórico, e queremos ir além das fronteiras políticas e das ideologias; queremos aproximar os verdadeiros valores sociais, humanos e espirituais". ■

- Aqui respondemos às perguntas sobre a vida cristã a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Neste caso, é favor enviar selos para a resposta.
- Correspondência para: Alceu Orso, C.M.F. — Cx. Postal 54.215 — CEP 01227 São Paulo, SP

1.967

O MANÁ

Sempre aprendi que o Maná é um alimento que, segundo a Bíblia, Deus mandou em forma de chuva aos israelitas no deserto. Como pode ser isto? (C. C. — Belo Horizonte, MG).

É uma palavra que se encontra em toda a Bíblia, portadora de uma mensagem profunda. O nome provém da surpresa que os hebreus tiveram ao sair do acampamento, quando encontraram por terra algo como grãos com a aparência de geléia branca. Surpresos, perguntaram. *Man hu?* Que é isso? Moisés respondeu: “É o pão que o Senhor vos envia para vos nutrir”. E deram a tal substância o nome de *man*, maná (Ex 16,13-15.31).

No Antigo Testamento maná é o nome do alimento miraculoso que os israelitas comeram no deserto, entre o Egito e Canaã (Ex 16,4-35; Dt 8,3; Ne 9,20); ele é descrito como caído sobre a terra como a geadá, branco e doce (Dt 16,14.31). Caía e se mantinha durante a noite; aos sábados não caía. Derretia-se quando era alcançado pelo calor do sol da manhã.

Quero chamar a atenção para o caráter religioso que esse alimento tinha. Os grãos que se estragavam em

24 horas, conservavam-se íntegros nas 48 horas finais da semana, a fim de permitir aos israelitas o repouso sagrado do sábado (Ex 16,19-30). E o pormenor da colheita (Ex 16,16-18). Através destes pormenores dá para entender que tal alimento não era suscitado por Deus só para nutrir a vida corporal dos israelitas, mas era um sinal religioso (Dt 8,3; Mt 4,4).

Várias interpretações foram dadas no decorrer dos séculos:

a) A exegese insiste na tese de que o maná foi especialmente criado por Deus para o seu povo; um alimento, único no seu gênero, teria caído do céu, sem o concurso de agentes criados.

b) Nos tempos atuais, averiguaram-se fatores naturais que Deus teria utilizado a fim de suscitar tal alimento. Na base desta narrativa está um fenômeno natural do deserto do Sinai. Provém de uma substância resinosa, doce, que transudava de uma árvore do deserto conhecida pelo nome de *Tamaris mannifera*. A árvore exuda a substância quando é furada por um inseto, o *Gossyparia mannipara*. Essa substância é comestível, mas não apresenta nenhuma das qualidades atribuídas ao maná. O beduíno de hoje ainda o chama de maná.

No Novo Testamento a literatura rabínica desenvolveu esta idéia do maná como alimento dos tempos messiânicos. Em Jo 6, no discurso da Eucaristia, fala-se do pão do céu, alu-

dindo ao maná. Os judeus pedem a Jesus que lhes dê algo comparável ao maná como sinal de um novo Moisés. Jesus responde que o maná não era o verdadeiro pão do céu, porque aqueles que o comeram, também morreram. O verdadeiro pão do céu é o pão da vida, que preserva da morte. E esse pão é o próprio Jesus, a sua carne é esse pão (Jo 6,32-34.49-51).

1.968

CAIFÁS E PÔNCIO PILATOS

Gostaria de saber como viveram e morreram e o que fizeram o sumo sacerdote Caifás e Pôncio Pilatos (A. L. — Tramandaí, RS).

Pôncio Pilatos fora procurador romano na Judéia dos anos 26-36 d.C. Ele é nomeado em todos os credos cristãos como o magistrado que pronunciou a sentença de morte contra Jesus. Os testemunhos acerca deste personagem encontram-se no Novo Testamento, Flávio Josefo e Filon. Estes dois historiadores pintam a imagem de Pilatos numa forma desfavorável: obstinado e áspero, violento, cruel, culpado de executar pessoas sem processo legal.

No Novo Testamento é mencionado em Lc 3,1;

13,1; At 3,13; 4,27; 13,28; 1Tim 6,13 e nas narrativas da Paixão (Mt 27; Mc 15; Lc 23; Jo 18-19). Nada mais se sabe a respeito dele. Surgiram numerosas lendas sobre seus últimos anos e morte que não possuem valor histórico. Por exemplo, o livro apócrifo “Mors Pilati” diz que ele se teria suicidado. Outro livro apócrifo, “Tradição de Pilatos”, diz que Pilatos fora executado por Nero, etc.

Sumo Sacerdote Caifás.

É sumo Sacerdote (era a pessoa mais importante na comunidade judaica palestinese do período pós-exílio, 538 a.C.). Além de chefe do culto, era o presidente do Sinédrio e o representante do povo diante dos funcionários governamentais. A sua época data do começo da pregação de João Batista (Lc 3,2) e durante o processo de Jesus. Era sogro de Anás (Jo 18,13). Caifás foi nomeado sumo sacerdote por Valério Grato, em 18 d.C., e deposto por Vitálio em 36 d.C. Acredita-se que tenha sido o primeiro a sugerir a idéia de que Jesus devia ser morto para prevenir-se contra futuros tumultos (Jo 11,49ss). O plano da prisão de Jesus realizou-se em sua casa (Mt 26,3ss): ali, também, realizou-se a reunião do Sinédrio (Mt 26,57ss; Mc 14,53ss; Lc 22,54ss). Foi ele quem dirigiu a Jesus a famosa pergunta sobre as suas pretensões messiânicas (Mt 27,62ss; Mc 14,61ss). Ele se faz presente também entre os sacerdotes no processo contra Pedro e João (At 4,6).

A Paz e os Jovens caminham juntos

- Mensagem de Sua Santidade

João Paulo II para o
Dia Mundial da Paz.

"A todos os que acreditais na urgente necessidade da paz. (...)

O desafio da paz envolve-nos permanentemente. Vivemos uma época difícil, em que são muitas as ameaças da violência destruidora e da guerra. Profundos desacordos põem frente a frente, uns contra os outros, diferentes grupos sociais, povos e nações. Há muitas situações de injustiça, que não deflagram em conflitos abertos só porque a violência dos que detêm o poder é tão forte que priva os mais fracos até mesmo da energia e da oportunidade de reivindicar os seus direitos. Sim, nos dias de hoje há pessoas que são impedidas, por regimes totalitários e sistemas ideológicos, de exercer o seu fundamental direito de serem elas mesmas a decidir o próprio futuro. Há homens e mulheres que sofrem hoje inadmissíveis afrontas à sua dignidade humana por causa da discriminação racial, do exílio forçado e da tortura. Há quem seja vítima da fome e da doença. E há outros que são impedidos de praticar a sua fé religiosa e de desenvolver a sua própria cultura.

É importante discernir as causas fundamentais que estão na base desta situação de conflito, que torna a paz precária e instável. A promoção efetiva da paz exige que não nos limitemos a deplorar os efeitos negativos da atual situação de crise, de conflito e de injustiça; o que se nos impõe realmente é procurar destruir pela raiz o que produz estes efeitos. Essas causas fundamentais devem ser procuradas especialmente nas ideologias que têm dominado o nosso século e continuam a dominá-lo, manifestando-se presentes em sistemas políticos econômicos e sociais e influenciando o modo de pensar das pessoas. Estas ideologias caracterizam-se por uma atitude totalitária, que despreza e oprime a dignidade e os valores transcendentais da pessoa humana e os seus direitos. Com esta atitude procura-se exercer o domínio político, econômico e social, com uma rigidez de intentos e de méto-

dos que faz excluir toda espécie de diálogo autêntico e de verdadeira partilha. (...)

Jovens, não tenhais medo da vossa própria juventude!

O primeiro apelo que vos quero fazer, homens e mulheres jovens de hoje, é este: não tenhais medo! Não tenhais medo da vossa própria juventude, nem dos desejos profundos que experimentais de felicidade, de verdade, de beleza e de amor duradouro! (...)

Vejo que surge em vós uma consciência nova da vossa responsabilidade e uma viva sensibilidade para com as necessidades dos vossos semelhantes. Impressionavos a fome de paz que tanta gente compartilha convosco. Perturba-vos ver tanta injustiça à vossa volta. Presentis o perigo acabrunhador constituído pelos arsenais gigantescos de armas e pelas ameaças da guerra nuclear. Sofreis ao ver difundir-se a fome e a subalimentação. Causa-vos preocupação o meio ambiente já para os dias de hoje e para as futuras gerações. Estais ameaçados pelo desemprego; e muitos de vós já estão sem trabalho e sem perspectivas de um emprego que vos satisfaça. Estais desgostados com o grande número de pessoas oprimidas política e espiritualmente e que não podem exercer os seus direitos humanos mais fundamentais, quer como indivíduos quer como comunidades. Tudo isto pode fazer com que nasça em vós a sensação de que a vida tem pouco sentido.

Nesta situação, alguns de vós podem ser tentados a fugir às responsabilidades: evadir-se no mundo ilusório do álcool e da droga, nas efêmeras relações sexuais sem compromissos pelo que respeita ao matrimônio e à família, na indiferença, no cinismo, e até na violência. Estai alerta contra o engodo de um mundo que quer explorar e manipular a vossa busca enérgica e generosa de felicidade e de orientação. E não vos esquivéis à busca das

verdadeiras respostas às questões que se vos apresentam. Não tenhais medo! (...)

O valor da justiça

(...) Como noutras ocasiões no passado, também hoje quereria afirmar que estes dois problemas — paz e desenvolvimento — andam interligados e devem ser tratados conjuntamente, se quisermos que os jovens de hoje herdem, amanhã, um mundo melhor.

Um dos aspectos dessa inter-relação é bem visível na utilização de recursos para um objetivo (armamento), mais do que para um outro (desenvolvimento). Mas essa conexão real não se reduz somente ao uso de recursos, por muito importante que isso possa ser; há aquela que se dá entre os valores que levam ao empenho em promover a paz e os valores que levam ao empenho pelo desenvolvimento no seu verdadeiro sentido. (...)

O valor da participação

Um mundo de justiça e de paz não pode ser criado apenas com palavras, nem pode ser imposto por forças externas: deve ser desejado e realizado mediante a contribuição de todos. É essencial que cada ser humano tenha o sentido da participação, de ser "parte" ativas nas decisões e nos esforços que forjam o destino do mundo. (...)

E não poderão ser evitadas futuras violências e injustiças enquanto e onde for recusado o direito fundamental à participação nas decisões da sociedade. Este direito, no entanto, deve ser exercitado com discernimento. (...)

(...) A participação é um direito, mas implica também obrigações: deve ser atuada com o respeito pela dignidade da pessoa humana. A confiança mútua entre os cidadãos e os dirigentes é o fruto da prática da participação; e a participação, por sua vez, é uma pedra angular para construir um mundo de paz. (...)

O Ano Internacional da Juventude

Neste ano que a Organização das Nações Unidas declarou Ano Internacional da Juventude, quis dirigir a minha mensagem anual pelo Dia Mundial da Paz a todos vós, jovens do mundo inteiro. Que este ano seja para cada um de vós um ano do mais profundo empenho pela paz e pela justiça. Sejam quais forem as vossas escolhas, fazei-as com coragem e vivei-as com fidelidade e responsabilidade. Seja qual for o caminho que tomardes, percorrei-o com esperança e confiança: esperança no futuro que, com a ajuda de Deus, podereis forjar; e confiança em Deus, que vela por todos vós e por tudo o que dizeis e fazeis. (...)

Que este Ano Internacional da Juventude seja também para os pais e os educadores ocasião favorável para uma revisão das suas responsabilidades para com os jovens".

Vaticano, 8 de dezembro de 1984

AVISO AOS ASSINANTES

Brevemente o Irmão Joaquim estará visitando os assinantes das seguintes cidades mineiras: Lavras, Nepomuceno, Perdões de Minas, Cana Verde, Campo Belo, São João Del Rei, Chagas Dória, Tiradentes, Barroso, Dolores de Campos, Prados, Coronel Xavier.

Em março de 85 o Irmão Joaquim visitará as seguintes cidades mineiras: Santo Antônio do Amparo, Bom Sucesso, Carmópolis, Itaguara, Oliveira, Carmo da Mata, Cláudio, Itapeçrica, Divinópolis, Carmo de Cajuru, Itaúna, Betim, Pará de Minas, Nova Serano.

Brevemente o nosso representante João Ferreira de Menezes estará visitando as seguintes cidades paulistas: Jacarei, Caçapava, Taubaté, Tremembé, Campos do Jordão, Pindamonhangaba, Aparecida do Norte, Guaratinguetá, Lorena, Cachoeira Paulista, Cunha, Cruzeiro, Queluz.

Brevemente o nosso representante Jerônimo José de Faria estará visitando as seguintes cidades paulistas: Catanduva, José Bonifácio, Mirassol, Neves Paulista, Monte Aprazível, Poloni, Nhandeara, Flórida, Magda, General Salgado, Auriflama, Tanambí, Votuporanga, Fernandópolis, Estrela d'Oeste, Jales, Santa Fé do Sul.

Ano-Novo, velha vida

Geraldo Barboza de Carvalho

Para que coisas novas e boas aconteçam neste ano, é preciso que cada um faça as coisas novas acontecerem, que cada um dê o primeiro passo.

“Nada há de novo sob o sol”, diz sabiamente o autor do Eclesiastes. “Há muito mais coisas no céu e na terra do que pensa nossa vã filosofia”, afirma idealista-mente o autor de Romeu e Julieta. Ambos têm razão. O primeiro, conhecendo bem o homem, sabe o quanto ele é lento em efetuar transformações; sabe como os erros dos homens se repetem através da História, muito embora com roupagens diferentes. Como de há muito, o homem continua perseguindo seu semelhante, fazendo pouco caso de seus sofrimentos, sempre achando que é cada um por si e o Diabo por todos. Já o segundo autor olha menos para a realidade nua e crua e vislumbra as possibilidades de mudanças que o homem encerra em si. Sem essa dose de idealismo, a realidade seria dura demais para ser suportada; sem querer dizer com isto que fechamos os olhos a ela.

É certo que em 1985 os pobres ficarão cada vez mais pobres e os ricos cada vez mais mesquinhos. É certo que todos receberemos em 85 o dobro do que recebemos em 84. A inflação será dobrada, as contas de água e luz e telefone serão dobradas, a fome será dobrada, a corrupção política será quadruplicada. Só as coisas positivas serão, muito provalmente,

diminuídas. Teremos menos comida no prato, nossos salários serão menores, nossa educação será pela metade, o entendimento entre as pessoas será menor. Mas, a mãe de todas essas coisas: a dívida externa nacional será também multiplicada por dois, enquanto diminuirão também nossas esperanças de dias melhores. Porque “nada há de novo sob o sol”.

É certo que há um mês atrás desejamos a parentes e amigos Feliz Natal e Próspero Ano-Novo. E esses nossos votos e desejos traduzem nossos anseios de dias melhores para todos. Porém, além desses belos desejos, há a realidade de cada dia que continua a mesma. É certo também que nem sempre damos nossa parcela de colaboração para que as coisas sejam como gostaríamos. Estamos sempre esperando que os outros dêem o primeiro passo, tomem a iniciativa das mudanças que achamos necessárias. Achamos sempre que não nos compete o 1º passo. E, se todos pensam assim, jamais um primeiro passo será dado. Ou porque temos medo de errar, ou de cairmos em ridículo, ou por indolência ou irresponsabilidade. O que faz com que nossa vontade permaneça um eterno projeto de ação jamais realizada e que será expresso no próximo ano sob forma de novos desejos de Feliz Na-

tal e Próspero Ano-Novo. E quando as coisas não acontecem, passamos a culpar os outros pelos nossos insucessos ou pelos sofrimentos que poderiam ser evitados se cada um assumisse suas responsabilidades. A começar pelos que nos governam, que pensam mais em seus interesses que nos interesses do povo.

Em tudo isto há um certo fatalismo de impregnação cultural, que nos leva a crer que as coisas acontecerão por si mesmas ou pela vontade de Deus ou do destino, não nos cabendo a responsabilidade em nada do que acontece no mundo. Pois é mais cômodo deixar que as coisas aconteçam por si mesmas, que tomar a iniciativa de nossa destinação histórica. Sempre são os outros que devem assumir a História, jamais nós.

E voltamos sempre atrás, para cumprir a sentença Shakespereana: “Há muito mais coisas no céu e na terra do que pensa nossa vã filosofia”. Para isso, a divisão do tempo em horas, dias, meses, anos, etc. nos ajuda a ter a ilusão de que nas próximas horas, nos próximos meses, no próximo ano, nos próximos decênios as coisas serão diferentes. Porque, dizemos, “a esperança é a última que morre”. E adormecemos em berço esplêndido, confundindo esperar com ser perguiçoso ou incapaz de dar o primeiro passo. E muitos fazem coro com o autor sagrado: “Quem espera, nunca alcança”, porque “nada há de novo sob o sol”. Pois, para que as coisas aconteçam, é preciso que cada um faça sua hora de as coisas acontecerem. Porque “quem sabe faz a hora, não espera acontecer”. As coisas que estão além dos olhos, além das pretensões de nossa vã filosofia, só verão a luz quando cada um assumir suas responsabilidades perante a História. Então haverá na certa muita coisa nova debaixo do Sol. Do contrário, viveremos sempre na ilusão e pra nós será sempre ANO-NOVO, VELHA VIDA. ■

NESTE ANO, SENHOR

Clélia Virgínia Rela Reinaldo

Neste Ano, Senhor,
Apaga as falhas do tempo
que passou
E renova nossa fé e esperança
Para mais um tempo;
Que encontremos a peça-chave
do nosso quebra-cabeça,
E que o nosso céu esteja muito,
muito mais límpido,
Que seja
A passarela dos seus bons anjos.

Neste Ano, Senhor,
Ajuda-nos a *ser* mais,
E a nos preocupar em ser menos,
A te amar mais,
E a orar menos,
A viver mais,
E a desistir menos,
A sorrir mais,
E a chorar menos;
Ajuda-nos a ser fortes
Na dor ou alegria,
saúde ou doença.

Neste Ano, Senhor,
Acorda-nos para a aurora do dia,
Faze-nos sentir a essência
de uma flor,
até os raios mais belos
emitidos numa tarde.
Seca as lágrimas de uma criança,
Senhor,
E que seja fonte para os que
choram de sede.

Neste Ano, Senhor,
Sê luz, amor,
paz e alegria.
Faze-nos derrotar as trevas
que escurecem nossa vida.

Ajuda as plantas e as árvores,
Que dão seus braços às crianças
Para que deles se façam balanços.
Que assim sejamos, Senhor,
Que estendamos nossos braços
A um irmão necessitado, e
que deles se faça um consolo,
um apoio,
Uma fonte em seu deserto.
Ajuda os animais,
Que tanto experimentam



As dificuldades da vida,
e sobrevivem.
Que assim sejamos, Senhor,
Que pulemos uma, duas, mil
barreiras que estão
em nosso caminho,
E que assim possamos vencer.

Que Neste Ano, Senhor,
Ouçamos as vozes aflitas
dos que temem.
E que com eles repartamos
amor, paz,
E que amparemos os possuídos
pelas doenças e injustiças.

Neste Ano, Senhor,
Faze-nos ouvir com mais ternura
o dom de um pássaro cantar
E não permita
que as vozes injustas
que estão ao nosso redor
nos afoguem, e assim
nos enfraqueçamos
e desistamos de viver.

E que a cada grito de "Socorro"
Que mencionarmos,
Haja eco bastante grande
em Teu Coração,
E assim nos ajudes,
Tira-nos do perigo.

Que Neste Ano
Sejamos mais artistas
na arte de viver,
E que, nesse verdadeiro palco
em que vivemos,
Ousemos desafiar a vida tanto
quanto ela deve ser desafiada.
E que, a cada dia,
Sejamos mais firmes e seguros
em Tua Palavra.

Neste Ano, Senhor,
Dá-nos o simples e o humilde,
o *humano*.

Faze cantar
mais alto, Senhor,
Neste Ano,
A *melodia da vida*.

ANO-NOVO

Pe. André Carbonera

Se Deus quiser e os homens deixarem, conseguirei escrever mais uma crônica.

Se Deus quiser e os homens concordarem, este ano-novo será um pouco melhor.

Se Deus quiser e os homens não atrapalharem, os políticos pensarão menos em si e mais nos outros.

Se Deus quiser e os homens permitirem, os homens públicos falarão menos e agirão mais, bem mais, em favor do povão.

Se Deus quiser e os homens tiverem mais pudor, haverá menos ofensas à miséria coletiva, como na famosa festa dos "candidatos a candidato".

Se Deus quiser e os homens aceitarem, os "milionários jogadores" brasileiros de futebol deixarão de frescuras e jogarão mais.

Se Deus quiser e os homens forem mais avergonhados, menos crianças morrerão assassinadas pelo aborto provocado.

Se Deus quiser e os homens crescerem na fé, muitos desquites e muitos divórcios deixarão de existir.

Se Deus quiser e os homens viverem a justiça, menos crianças e menos jovens serão estuprados.

Se Deus quiser e os homens ajudarem, a juventude brasileira gozará de maior pureza e de ambiente mais sadio.

Se Deus quiser e os homens perderem o orgulho, Jesus será mais amado e Nossa Senhora mais respeitada.

Se Deus quiser e os homens tirarem a máscara da arrogância, a fé será mais vivenciada e haverá mais oração.

Se Deus quiser e os homens consentirem, muito menos gente passará fome, ou morrerá por falta de alimentos.

Se Deus quiser e os homens viverem a fraternidade, teremos um número bem menor de crimes, de assaltos, de roubos e similares.

Se Deus quiser e os homens buscarem a sensatez, menos "pregadores" enganarão o povo e menos gente será fanatizada.

Se Deus quiser e os homens disserem amém, o agricultor e o operário serão mais valorizados.

Se Deus quiser e os homens não se venderem, haverá menos corrupção no Brasil.

Se Deus quiser e os homens não decepcionarem, o novo governo renascerá a esperança e o otimismo no povão brasileiro.

Se Deus quiser e os homens não se opuserem, teremos menos guerras e um pouco mais de paz.

Se Deus quiser e os homens ouvirem a voz divina, daremos mais valor ao "ser" do que ao "ter".

Se Deus quiser e os homens não complicarem, o povão será melhor atendido, nas repartições públicas.

Se Deus quiser e os homens forem menos egoístas, haverá menos diferenças entre ricos e pobres.

Se Deus quiser e os homens não embrulharem, os salários do povo serão mais, bem mais equitativos.

Se Deus quiser e os homens desenvolverem o bom senso, veremos menos prostituição, menos vícios, menos marginalizados, menos bagunça.

Se Deus quiser, Nossa Aparecida ajudar e os homens fizerem a parte que lhes compete, o querido Brasil deverá sair dessa tremenda fossa e nossa vida será bem mais humana.

Se Deus quiser e os homens não obstaculizarem, renascemos na força, na alegria, na coragem, na construção de um PAÍS melhor, mais humano, mais digno, mais cristão.

Se Deus quiser e os homens também, findarei este comentário... ■



Eis que vos anuncio uma boa-nova: A vida brota também do lixo

Ana Valim



“... Deus escolheu as coisas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar os fortes; e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são; a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus” (1 Cor 1.27,29).

E, de repente, a vida brota do lixo... milhares de homens, mulheres e crianças sobrevivem dos restos de cidades do ABC, tão cheio de indústrias, tão cheio de miséria e injustiça.

“Se não fosse o lixão, nós estava tudo morto; se não fosse aqui, o que é que a gente ia fazer?” — dona Nana, catadora no lixão do Alvarenga, São Bernardo do Campo.

É isso aí! Deus não só confunde, como funde mesmo a “cuca” da gente quando grita pela boca dos pequenos, na sua força de trabalho e na sua ânsia de viver...

A vida por trás do lixo

A cena para quem roda mais de dez quilômetros pela estrada repleta de buracos do bairro do Alvarenga, partindo do centro de São Bernardo, não é nada alentadora. SANTO DEUS! — diriam alguns; ONDE ESTÁ A JUSTIÇA DESTA TERRA? — diriam outros; ISTO TEM QUE MUDAR — enfatizariam os mais decididos... Os mais escrupulosos, certamente, arriscariam um AI, QUE

É, irmãos nossos, misturados ao lixo de toda a cidade, resto da sociedade; irmãos pequenos, catadores de

lixo. Mal se pode ver seus rostos escondidos debaixo de tanta sujeira.

... Sobrevoam urubus pelo céu, as moscas zumbem freneticamente seu canto, anunciando a imundície. O chão, feito de terra fofa, purga o sumo do lixo e penetra na pele dos catadores e exala o cheiro da miséria, do desemprego, da falta de casa, da falta de comida, da falta de escola, da falta de governo, da falta de vergonha...

Porém, atrás do lixo, há muito mais do que o impacto da cena, muito mais do que a poesia repugnante: há toda uma história, história de cada uma das duas mil famílias que ali trabalham; história de uma caminhada de luta e reivindicação que os catadores vêm levando para garantir sua sobrevivência.

A notícia do despejo

O lixão do Alvarenga existe há cerca de sete anos, localizado próximo às margens da represa Billings que abastece toda a região do Grande ABC. E exatamente por estar implantado em área de proteção aos mananciais e em terreno particular desapropriado pelo Poder Público que ainda não indenizou o proprietário, a prefeitura de São Bernardo decidiu transferi-lo para outro local.

Segundo a prefeitura, o aterro sanitário estaria poluindo as águas da represa. Esta notícia deixou todo o povo do lixão alvoroçado porque, embora o lixão fosse ameaça à saúde pública, era ao mesmo tempo garantia de vida.

E daí, então, os catadores partiram para a luta, que estão travando até hoje, sem nenhuma solução. Os trabalhadores do lixão reivindicam segurança no trabalho ou alternativas de trabalho que possam lhes garantir a sobrevivência, caso o aterro seja transferido.

A organização dos catadores do lixão do Alvarenga teve seu primeiro impulso com o trabalho iniciado pelas irmãs da Congregação de Santa Terezinha do Menino Jesus que residem na favela próxima. Como lembrou a irmã Ana Maria Marques, tudo começou com a Pastoral do Menor, isto porque parte significativa dos trabalhadores é composta de crianças que ajudam seus pais. Em agosto do ano passado foi dado o primeiro passo pela Pastoral: a operação amizade, que possibilitou o contato com as famílias, aliás, objetivo do movimento — “O menor é fruto do ambiente em que vive”.

A partir dessa iniciativa, outras vieram, como a criação e eleição de uma comissão dos catadores para que pudessem lutar de maneira mais organizada pelos seus direitos. E o movimento cresceu... Em julho deste ano os trabalhadores do lixão foram em caravana à prefeitura de São Bernardo, o que se repetiu outras vezes, sem nunca, na verdade, serem levados a sério pelos governantes que chegaram até a fugir para não enfrentar o problema. Por outro lado, as providências tomadas, diante da forte reivindicação dos catadores, não teve grandes êxitos. Uma delas foi a disposição de uma área para plantação coletiva, que deveria atender a parte das famílias do lixão, só que o terreno, desapropriado há vários anos, pelo Poder Público, estava bem protegido pelos proprietários, armados até os dentes; porque também eles, até agora, não receberam um só tostão pela desapropriação.

E, enquanto nada se resolve, o prefeito em exercício, Walter Demarchi, em boletim editado pela Divisão de Relações Públicas e Imprensa da prefeitura de São Bernardo, declara incisivo: “O momento não é de fazer politicalha, usando o povo sofrido da periferia... O Poder Municipal está disposto ao diálogo, como sempre estive, mas não aceitará provocações”. Só que o prefeito nunca aparece para atender, substituído pelos secretários

e, muitas vezes, pelo pelotão de choque da Polícia Militar.

Em setembro deste ano, os catadores foram ao Ibirapuera falar com o governador, mas também não foram recebidos, porque o governador estava com visitas: o presidente da Nação.

A morte por trás do lixo

O Zé Roberto, trabalhador do lixão, tinha apenas 28 anos. Um dia, uma das máquinas da prefeitura que enterra o lixo atropelou o Zé. Todo o mundo gritou para que o motorista parasse. O motorista não parou e dividiu o Zé em dois pedaços e ele se misturou com o resto que a sociedade lhe dedicara em vida. E, como o Zé, muita gente morreu ou ficou aleijada no difícil trabalho de recolher papelão, lata, plástico, e o que vier em meio aos pesados caminhões

transportadores e as máquinas desumanas que, indiferentes às pessoas, enterram homens e lixo.

Em um ano, segundo irmã Ana Maria, houve 22 mortes e 38 acidentes com os catadores do lixão. Gente que morreu trabalhando, lutando para viver. Os trabalhadores do lixo, juntamente com as comunidades próximas, celebraram em novembro a memória dos companheiros catadores, certos de que “Nossos direitos vêm, nossos direitos vêm, se não vir nossos direitos, o Brasil, perde também”.

Mas se não bastassem as máquinas que matam, há também a exploração dos atravessadores, donos de caminhões que vendem os produtos para os depósitos e firmas. Tal é a exploração que os catadores temem comentar qualquer coisa a respeito. Os atravessadores, vindos de Campinas, Jundiá e de toda parte, determinam o preço e baixam como bem entendem.

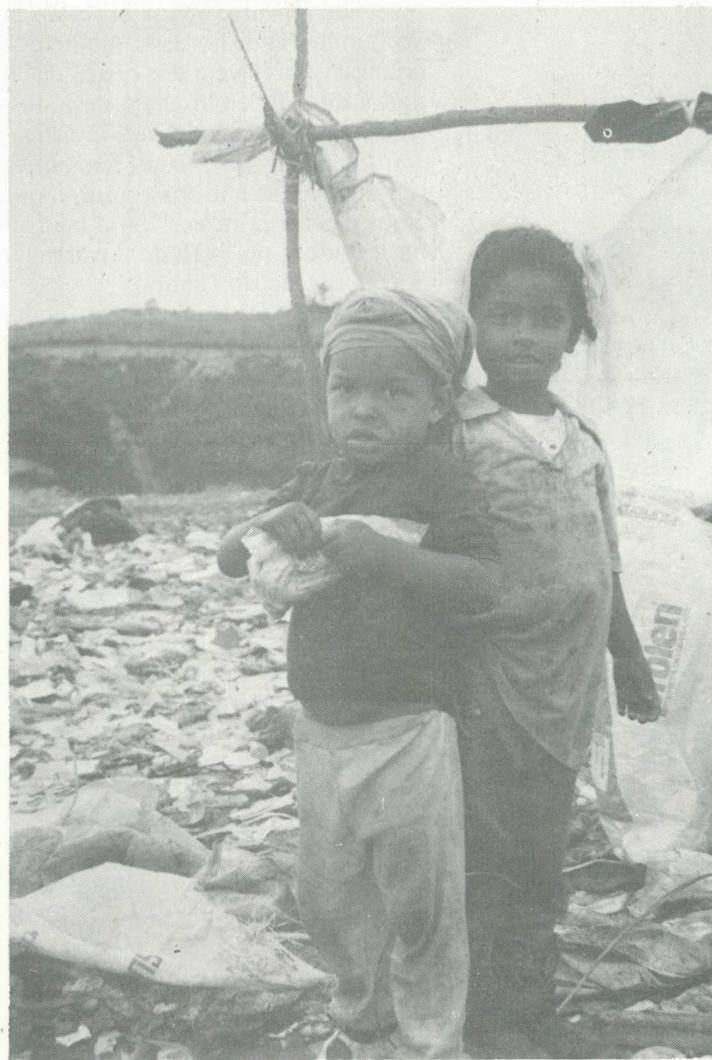


FOTO: REGINALDO FERRANTE

**Crianças:
Ponte para
organização**

Do lixo sai o sustento da família



FOTO: REGINALDO FERRANTE

Em julho deste ano, enquanto as indústrias pagavam Cr\$ 200,00 o quilo da lata, os atravessadores ofereciam tão-somente Cr\$ 50,00. O que acontece, porém, é que os catadores não dispõem de recursos para vender os produtos diretamente para as firmas. Diante da situação, os atravessadores acabam sendo um mal necessário.

Lixo: fonte de trabalho

Por que as pessoas procuram um lugar como o lixão para trabalhar? A resposta está nas condições de vida das famílias, está na política de trabalho do governo que não dá proteção ao trabalhador nem do campo, nem da cidade; está na migração forçada. Em levantamento feito junto aos trabalhadores do lixão, constatou-se que a maioria é migrante e favelada.

O marido de dona Ana foi demitido há três anos. Ele era motorista e a idade (45 anos) já não lhe oferecia muitas oportunidades no mercado de trabalho. Daí, a família foi toda para o lixão, onde há um ano consegue tirar o sustento. Dona Ana tira Cr\$ 5 mil por dia. Apesar do difícil trabalho, ela ainda tem tempo para participar da Comunidade de Base no Eldorado e no grupo de liturgia. Quanto à sua celebração do dia-a-dia, afirmou: "A gente trabalha no lixo, mas o dinheiro é limpo".

Quando a Cirlele, de 16 anos, disse que tinha vergonha de trabalhar no lixão, porque os colegas de escola gozavam dela e a chamavam de Exeira, dona Elzira Felix Viera, de 40 anos, defendeu seu trabalho: "Este é um trabalho como outro qualquer — asseguro a ela. — Nós dependemos daqui". O marido de dona Elzira também trabalha no lixão para dar de comer aos seis filhos. Ele era pe-

dreiro, mas não arranjou mais serviço de jeito nenhum.

A Cirlele tem 12 irmãos; o pai é fiscal de ônibus, o que ele ganha não dá para todos, então ela e mais quatro irmãos batalham os Cr\$ 10 mil por dia no lixo. A Cirlele estava na sexta série e acabou parando de estudar.

Dona Naná tem nove filhos e com os seus 42 anos ela dá duro como catadora e, num sorriso gostoso e cansado de fim de jornada, ela afirma: "Até os 100 anos eu acho que vou".

Valdinei, de 11 anos, e seu irmão Alex, juntamente com seus pais, trabalham no lixão há cinco anos. Os dois meninos conseguem tirar por dia Cr\$ 6 mil. "Aqui é melhor do que na firma" — disse Valdinei, com cara de trabalhador responsável.

Custódio Inácio está com 46 anos, servente de pedreiro, e foi trabalhar no lixão porque nenhuma firma mais dava emprego a ele. "É por causa da aposentadoria, sabe?". Custódio tem quatro filhos, o caçula tem onze anos; por isso a mulher também cata lixo no aterro sanitário, senão não dá para manter a família. Na verdade, ninguém dá somente 46 anos para Custódio, pois ele parece ter muito mais, com sua fala cansada, sua cabeça cheia de problemas, seu ambiente de trabalho. A sua família mora há doze anos num barraco em terreno particular, e agora o proprietário do terreno quer vender. "Jeito de comprar eu não tenho; vamos ver o que eles vão fazer comigo". Custódio faz Cr\$ 8 mil por dia como catador. "Gostar, eu não gosto deste serviço; se eu arrumar outro emprego eu saio daqui", acrescentou.

Horta comunitária

Nada até agora está resolvido quanto ao destino dos catadores do lixão, a não ser a horta comunitária que eles mesmos resolveram fazer numa área desocupada entre o aterro sanitário e a favela. São quatro mil metros quadrados trabalhados por todos os que se dispõem, sendo que a colheita, de acordo com a irmã Ana Maria, "Todo mundo terá direito de comer".

Além disso, está em projeto a formação de uma cooperativa dos catadores do lixão do Alvarenga...

É, Deus escolhe os fracos para envergonhar os fortes.



Eu e a verdade

Mauro Martins Amatzuzi

O jovem pode compreender e interpretar o mundo e a sociedade tanto como os adultos e, graças a isso, pode interferir no andamento das coisas, pode transformar.

Depois que a gente aceita que os outros são pessoas também, como nós, muita água ainda deve passar por debaixo da ponte.

A vida com os outros, as atividades em comum, tudo isso vai evoluindo junto com a maneira de pensar.

Um menino, para raciocinar, precisa ver. É difícil raciocinar sem ver. No começo a gente conta os dedos e é capaz de fazer uma operação matemática com pedrinhas, separando e depois juntando e contando. De cabeça, não dá. Só mais tarde. E mais tarde coisas mais complicadas a gente consegue.

O jovem de repente se abre para o mundo dos adultos e já consegue discutir matemática, ciência, família, política e até pelos mistérios da vida e da morte ele começa a andar. Opina mesmo na religião e na filosofia. Nesse momento descobre uma coisa: seu pensamento tem um alcance imenso e

um poder vertiginoso. Completou-se dentro dele o desenvolvimento do instrumento mais poderoso do homem: sua inteligência. Ele pode compreender e interpretar o mundo e a sociedade tanto como nós e, graças a isso, pode interferir no andamento das coisas, pode transformar. Jamais tal poder lhe foi dado. Ele nem sabe mais direito quem ele é. Pensamentos profundos, ideais grandiosos acompanham a generosidade do jovem. Sua capacidade de amar é agora muito diferente.

Seu pensamento voa. Com ele o jovem pode tudo. Faz planos, constrói mil teorias, sabe a verdade sobre tudo.

A terra gira em torno do sol. O sol é o centro que tudo ilumina. Sua luz nos penetra e tudo fica claro.

Mas acontece que existem mil sóis na galáxia! E isso também precisa ser aceito.

O jovem custa a se curvar diante do real e a aceitar que a sua interpretação dos fatos é apenas a sua. Verdadeira, talvez. Mas verdadeira de seu ponto de vista. Podem existir outros. Cada pensamento é um esforço de se aproximar do real para poder lidar com ele. As idéias de muitas pessoas se completam e nos dão uma visão mais rica, mais próxima da realidade.

É o real que fecunda o pensamento e lhe é o juiz supremo. A verdade é fruto de uma interação: ação, diálogo, reflexão.

A indignação do jovem pode ser grande por causa da resistência que suas idéias e propostas encontram. Resistência tanto por parte dos fatos, quando eles não se adaptam às suas teorias, como por parte das pessoas, quando estas se mostram lerdas, insensíveis ou contrárias às suas propostas. Mas como, se tudo é muito lógico e evidente? Por que esta resistência?

Muitas vezes as idéias dos jovens não são aceitas porque incomodam, questionam, desinstalam. Mas também porque não levam em conta toda a complexidade do real. Juntamente com a resistência conservadora, existe a resistência do real. É importante não confundir as duas, porque uma delas é um apelo de crescimento.

Às vezes é dura a conquista de um pensamento objetivo e realista. Assim como pode ser duro aceitar isso: que eu não sou a verdade. A verdade não é dada simplesmente pela lógica de meus raciocínios; ela é meta de uma busca com a vida.

Mais uma aceitação. Mais uma revolução. E o eu se conhece melhor.

Muitos adultos podem chegar lá e conseguirem então um pensamento poderoso e eficaz. Mas muitos podem ficar para trás. Pode acontecer também que sequer tenham passado pela fase empolgante de quererem, sozinhos, transformar o mundo ou conquistar as pessoas. ■

Os cristãos na política

Fernando Torres Pérez



Se verdadeiramente queremos com a Igreja a salvação “de todo o homem e de todos os homens”, também devemos estar interessados na mudança da sociedade atual.

Vivemos atualmente no Brasil um clima de efervescência política. A aproximação das eleições (indiretas) para presidente é motivo para que este tema seja ocasião de grandes manchetes tanto nos jornais como nas redes de TV. A política percorre as ruas e o povo opina sobre os presidentiáveis. De certa maneira, o povo brasileiro tem a intuição de que estas eleições (indiretas) até podem ser decisivas para o futuro do Brasil.

1. Comportamento dos cristãos

Nesta situação, qual deve ser o comportamento dos cristãos? Em concreto, para nós católicos, membros desta atual sociedade agitada e convulsionada pelo tema político, qual seria o nosso dever? Porque, de fato, conhecemos muito bem os deveres morais que di-

zem respeito aos outros aspectos da vida humana. Mas se fala muito pouco sobre os deveres do cristão com respeito ao mundo da política. Contudo, na vida prática dos cristãos encontramos duas atitudes bem diferenciadas em relação aos nosso tema.

2. Pontos de vista sobre política e religião

Um primeiro grupo de cristãos nos devolveria a pergunta, dizendo:

Por acaso existem deveres no campo da política? Não se trata de um campo totalmente autônomo com respeito à vida cristã?

Para os que assim pensam, a mensagem de Jesus se dirige fundamentalmente ao indivíduo. É a vida íntima de cada pessoa que

deve ficar afetada pela Palavra do Evangelho. Mas não há nenhuma razão para que a salvação tenha algum significado para a sociedade. Esta pode continuar com tranqüilidade a sua vida normal. Em todo caso, os cristãos deveriam contribuir caritativamente para a eliminação da miséria, da dor e da pobreza, que são conseqüências e subprodutos desta mesma sociedade.

Em geral, esta dedicação à perfeição espiritual do indivíduo, em sua relação íntima com Deus e às obras de "caridade", é muito apreciada por algumas ideologias políticas. Se a Igreja se submetesse e aceitasse este estilo de presença na sociedade, os políticos conseguiriam "recolhê-la na sacristia" de onde sua palavra não tem nenhuma repercussão para a vida social. Definitivamente o mundo conseguiria fazer um bonito sacrário, inclusive adornado com pedras preciosas, trancar nele a Palavra de Deus e jogar a chave no poço. O Deus que se fez homem para compartilhar "as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de nosso (e seu) tempo, sobretudo dos pobres e de quantos sofrem" (*Gaudium et Spes*, I), teria ficado enterrado para sempre e teria deixado de incomodar. Para os que querem construir um mundo à medida de seus interesses particulares ou de classe, este seria o seu maior triunfo.

Presentemente muitos cristãos estão se deixando levar por este modo de compreender a presença da Igreja na sociedade. Não lhes devemos negar sua suposta boa vontade. Contudo, nós vemos obrigados a afirmar que na prática estão prestando um fraco serviço ao Evangelho que dizem professar, ao Deus ao qual dizem amar.

3. Engajamento sem partidatismo

Porém, para outro grupo de cristãos, a resposta às perguntas



iniciais não representaria nenhum problema. De novo seríamos respondidos com outra pergunta:

Por acaso não é de tipo político o conteúdo principal do Evangelho?

Para eles está claro que, quando na Bíblia se fala de salvação ou libertação, estes termos têm fundamentalmente, e quase exclusivamente, um significado político. Amor e conversão, pecado e esperança, são todos conceitos que devem ser compreendidos antes de tudo em seu significado social. O Reino de Deus, conteúdo central da pregação de Jesus, deve ser lido em contexto político. Definitivamente o que Jesus veio trazer aos homens foi um modelo novo de organização da sociedade. As estruturas atuais desta sociedade são fruto do pecado e, portanto, injustas. Elas devem ser substituídas por novas e definitivas estruturas, que seriam a realização do Reino aqui na terra. Se faz necessário uma "conversão social" o que, traduzido em termos políticos, viria significar: é necessário a revolução.

Alguns grupos políticos (sobretudo os de esquerda) têm acolhido com alegria os cristãos "convertidos" à ação política. Outros políticos (geralmente de direita) vêm neles uma parte da oposição e os atacam por todos os meios possíveis. Em geral, todos se têm demonstrados surpreendidos com esta mudança que se tem dado em alguns grupos da Igreja e que afeta também a alguns de seus líderes (padres, bispos, etc.). No fundo, os primeiros pensam que os cristãos estão a caminho de uma mudança total em sua vida que os levará a abandonar definitivamente sua fé como algo inútil para a luta política. Ao contrário, os segundos crêem que estes cristãos são "tontos úteis", manipulados por alguns interesses ideológicos que desconhecem. Na realidade, não se crê que sua postura possa ser adulta e responsável. Pessoalmente, creio na honradez e na responsabilidade de sua opção. São pessoas que, sem dúvida, têm tido a coragem de colocar-se a caminho e de arriscar-se plenamente em nome de sua fé.

A postura destes grupos de cristãos (geralmente identificados com os cristãos progressistas) é muito mais positiva que a dos anteriores. Eles, com sua vida entregue, pretendem que o Evangelho tenha conseqüências práticas para a vida das pessoas. Contudo, existe o perigo de cair num certo reducionismo: o de dar à mensagem evangélica um significado exclusivamente político. O Evangelho traz para o homem a salvação integral, em todas as suas dimensões. E não podemos esquecer que o homem tem também outras dimensões além do aspecto político. Embora, sem dúvida, este seja um dos mais importantes. O homem deve se libertar do pecado político presente nas estruturas sociais injustas, mas também do pecado que está presente em seu coração e em suas relações interpessoais (a família, os amigos).

Eis aqui o matiz com o qual queremos pintar estes cristãos, que com uma grande generosidade entregam a sua vida ao serviço do Evangelho: não podem nem devem esquecer estas outras dimensões do homem, já que o Evangelho se dirige a todo o homem.

4. Solidariedade — participação dos cristãos na vida política

Está claro então que nós cristãos devemos participar e comprometer-nos na vida política de nosso bairro, de nossa cidade e de nossa nação. Se verdadeiramente queremos com a Igreja a salvação de “todo o homem e de todos os homens” (*Populorum Progressio*, 42), também devemos estar interessados na mudança para melhor das atuais estruturas da sociedade, o que somente é possível através da ação política.

Com nossa participação na política contribuiremos para o bem comum (para a salvação) de todos os homens. Esta abertura do cristianismo a toda a sociedade humana foi sancionada pelo Concílio Vaticano II:

“A comunidade cristã se constitui de homens que, reunidos em Cristo, são dirigidos pelo Espírito Santo, na sua peregrinação para o Reino do Pai. Eles aceitaram a mensagem da salvação que deve ser proposta a todos. Portanto, a comunidade cristã se sente verdadeiramente solidária com o gênero humano e com a sua história” (*Gaudium et Spes*, 1). Participar na vida política é uma clara consequência desta solidariedade, que tem sua origem na própria pessoa de Jesus. Como disse o papa Paulo VI em sua carta apostólica *Octogesima adveniens*: “A política oferece um caminho sério e difícil — embora não o único — para cumprir o dever grave que o cristão tem de servir aos demais” (n.º 46). ■

(Fernando Torres Pérez é sacerdote claretiano, professor de Moral no Studium Theologicum de Curitiba, PR).

A paz entre a vida e a morte

J. Thomaz Filho



Duas manchetes, lado a lado, com exatamente o mesmo espaço gráfico, fechavam a primeira página de um de nossos jornais, há pouco tempo atrás: Brasil já pode fabricar armas na A. Saudita” e “Vendaval mata 6 e fere 200 em Santa Catarina”. Sintomático. Destruição e morte são motivos para duas manchetes, uma ufanista, outra de perplexidade. Enquanto se lamenta a morte de algumas pessoas por catástrofe natural, apresenta-se como motivo de orgulho a alimentação de catástrofes planejadas. E até a bênção de Deus invoca-se para o comércio da morte: “Por enquanto estamos só engatinhando nessa negociação. Mas vamos concretizá-la, se Deus, ou melhor, se Alá quiser”. Afinal, lamenta-se ou procura-se a morte? Foge-se dela ou nela se investe?

São fatos que chamam a atenção, merecem primeira página, segundo a ótica da “informação”. Sim. Mas informam sobre o quê? O problema da morte? O problema da vida? A natureza “incontrolável”? O progresso industrial? As contradições da nossa civilização? Ou tudo isso em conjunto?...

O certo é que, se as matérias não fossem colocadas já, deixariam de ser vendáveis. E diante desse fator não importam os fatos como tais ou as contradições entre eles. Há também o problema da escolha dos fatos vendáveis, por razão de linha editorial do meio informativo... Quanto à primeira página em questão, no entanto, pode-se descobrir, nas entrelinhas, outras informações. Por exemplo, a de que os 6 mortos são caso encerrado, lamentável mas encerrado. O comércio bélico, porém, é alvissareiro, uma porta que se abre. Se o sofrimento dos catarinenses deve ser levado em conta, não se pode parar aí, porque a vida continua e há motivos de sobra para comemorar as vitórias do Brasil: há todo um mercado rendoso, que se abre para nós. Alguns morreram. Fatalidade. Mas o Brasil segue em frente, conquistando divisas. E não é este o seu maior problema?! Esqueçamos os poucos mortos, porque a nossa indústria está demonstrando promissores sinais de vida... ainda que seu produto final esteja sendo conscienciosamente programado para a morte.

Apesar dos 120 mil brasileiros empregados na indústria da morte, apesar de nosso quinto lugar mundial entre os fabricantes de armamentos, apesar de sermos a oitava potência econômica mundial, o que é feito da vida de milhões de brasileiros? ■

Um pacifista incomoda muita gente

José Fernandes de Oliveira



A pretexto de querer a paz, as grandes potências têm gasto bilhões de dólares em armamentos.

O repúdio a estes empreendimentos é manifestado também por muitos movimentos pacifistas de jovens.

Os pacifistas dos EUA, Alemanha, Holanda, França, Suíça e outros países democráticos europeus marcaram um tento com suas maciças manifestações em favor da desmilitarização do mundo e contra a corrida armamentista.

Mais que depressa os países comunistas, entre eles a Alemanha Oriental e Tchecoslováquia, lançaram seus operários e jovens à rua para apoiar aquele pacifismo. Na ocasião estava em jogo a barganha entre americanos e russos no tocante à bomba de nêutrons e aos foguetes instalados pelas duas superpotências em território europeu.

Mas o pacifismo é uma doença contagiosa. Tão contagiosa quanto o belicismo! Agora ficamos informados de que o septuagenário general russo Aléxis Lisichev, chefe adjunto da Direção Política do Exército e da Marinha da Rússia, manifesta-se preocupado com a tendência pacifista e com o que ele classifica de acomodação dos jovens. Com ele se manifesta no mesmo tom o Chefe do Estado Maior do Exército Russo, Marechal Nikolái Ogárkov. Quando Brejnev manifestava apoio aos pacifistas do Ocidente, esquecia que os países socialistas também têm jovens e gente que pensa... E seus líderes atuais parecem esquecer que o povo russo também tem alma.

A lição é clara. Não importa qual a ideologia, os jovens quase sempre se mostram avessos à guerra. São eles que morrem nela... Mesmo com honras de herói não parece uma boa medida... Já os mais velhos também são contra, mas é das fileiras deles que saem os declaradores de guerra e os estrategistas... A maioria

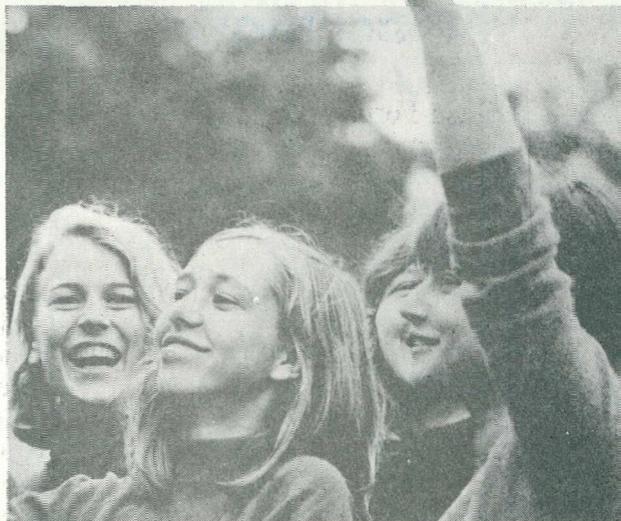
dos fazedores de guerra passou dos quarenta...

Os jovens podem ser desinformados mas não são ignorantes. Se arrebentar a guerra, não vai haver diferença entre socialismo e capitalismo, nem ismo algum. Os foguetes e ogivas não têm ideologia. Matam em qualquer país. Só os velhos não viram isso. Ou fingem não ser importante.

Talvez estejamos assistindo ao começo de um grande e incômodo fenômeno para os criadores de guerra do Ocidente e do Oriente. Há uma geração cansada de ameaça de guerra que resolveu fazer pressão contra os líderes que, a pretexto de querer a sua paz, vivem em constante agressão mútua. O pacifismo começa a se tornar doença perigosa a Leste, Oeste, Norte e Sul do planeta. E vai chegar o dia em que muita gente acabará na cadeia por não ser a favor da guerra e da violência armada. Aliás, já aconteceu. Num mundo armado até os dentes está cada dia mais difícil ser pacifista. Parece um traidor da pátria...

Talvez cheguemos à loucura de ver nas constituições de todos os países do planeta uma emenda ditada pela insensatez de quem só admite a força como solução: "Fica proibido falar a favor da paz e contra a guerra" ... Um amigo meu, que conhece razoavelmente bem a Europa comunista e não morre de admiração pelo Ocidente, diz que já é possível mandar alguém para a prisão pelo simples fato de protestar contra a corrida armamentista em seu país. Não duvido de sua assertiva.

Num mundo como o nosso até parece lógico se não fosse também trágico e indecente: Ser condenado por não querer a guerra. Estaríamos sendo governados por loucos inteligentes?...



SORRISO

José Wanderley Dias

O sorriso é uma afirmação de paz. No sorriso de uma criança temos a lição do coração simples e inocente, aberto ao amor.

Você pode disfarçar suas emoções com uma gargalhada. O riso nervoso pode esconder um drama e até uma tragédia. O sorriso, não. O sorriso é natural, puro e simples, como natural, puro e simples é, por exemplo, o canto do pássaro, o vôo da nuvem, a manhã que nasce. Mil sorrisos não têm o ruído de uma gargalhada. Mil gargalhadas não valem um sorriso. Você pode explodir numa casquinada ante uma piada inteligente, ante um gesto cômico, ante um artista incomparável. O sorriso, porém, é o que você é, e conseguir sorrir. É um momento de paz, de completo encontro. Tem poesia, tem melodia. É o desenho de felicidade que os lábios traçam. Os infelizes não sorriem. Não têm essa bênção. Bem que almejavam tê-la. Dirão que há um sorriso amargo. A expressão é conhecida, mas não traduz uma verdade. Quando sorrimos ante uma tristeza é que estamos proclamando a existência de um consolo, a permanência de uma esperança. O sorriso é a afirmação de uma descoberta, é a proclamação de algo que se conseguiu. Quando você sorri, mostra-se aberto ao diálogo, receptivo à compreensão. O sorriso não combina apenas lábios e dentes; tem muito mais de união de boca, que é físico, é sentimento, que é espírito. Há um sorriso de tolerância, de complacência. Já viram sorriso mais belo que o de um pequeno ainda

em cueiros? Evidentemente que não. E não porque o sorriso é inocente. Logo, os inocentes é que sorrirão com mais identificação. O sorriso é uma afirmação de paz, é uma prova de calma interior. Até morrendo podemos sorrir. Tomara que o consigamos. Não conseguimos rir ante a morte. Todavia, podemos sorrir se acreditamos no anúncio de eternidade. Você não se ri dos que amam. Pode, porém, sorrir com eles, frequentemente sorri para eles. O sorriso é convite e recepção. Não pode haver melhor modo de se receber alguém. Não pode haver melhor maneira de anunciar nosso agrado, nossa satisfação. Quando a alma sorri, é que as nuvens ganharam de novo o arco-íris. O hipócrita não sabe sorrir. Disfarça com o riso alvar, com a conformação labial semelhante. Falta, porém, a cor de primavera que o sorriso deve ter. É flor que perdeu o viço ou que nunca o teve. É pintura sobre corola desfeita. O sorriso é declaração de amor. Quem ama, sabe sorrir e sabe discernir o sorriso que significa de fato o bem-querer. Sorrir é estar de bem com a existência, é não temer o mal, que vai passar. É sonhar de olhos acordados, porque é entregar-se ao que faz bem, ao que reanima, ao que conforta. Experimente sorrir. A vida lhe sorrirá em retribuição. ■

MENSAGEM DE UMA CRIANÇA

Henrique Briozzo

Dizem que sou o futuro...
Não malogrem meu presente!
Dizem que sou a Esperança da Paz...
Não me induzam à guerra!
Dizem que sou a Promessa do Bem...
Não me confiem ao mal!
Dizes que sou a Luz de teus olhos...
Não me abandones às trevas!
Não espero somente pão...
Dêem-me também luz e entendimento!
Não peço somente brinquedos...
Peço sãos conselhos e boas palavras também!
Não quero ser só enfeite em teu caminho...
Sou alguém que chama à tua porta, em nome de Deus!
Ensina-me o trabalho e a humildade, o sacrifício e o perdão!
Compadece-te de mim e orienta-me, para que seja bom e justo!
Corrige-me enquanto é tempo;
Ajuda-me hoje!
Para que amanhã não te faça chorar...!!



JOVEM

JÁ PENSOU NO
CAMINHO A SEGUIR?
QUER SERVIR?



Quer ser gente que se
preocupa com gente?
UMA SUGESTÃO...

Venha dar sua vida a Cristo na
pessoa do irmão mais carente,
do menor abandonado.
Aqui as Irmãs, SEGUINDO São
Francisco, pobre dos bens
deste mundo, procuram viver o
Evangelho de Cristo através de
uma vida de oração, de
pobreza, em dimensão de amor
e serviço.

MAIS INFORMAÇÕES

*Congregação das Irmãs
Franciscanas de N. Senhora
do Amparo.
Av. Roberto Silveira, 150
C.P. 90062
25.000 Petrópolis - RJ
Fone: 42-0868*

SAUDADES DE TI, SENHOR!

nilson cordoni



Tenho saudades de Ti, Senhor!
Tenho saudades de quando eu rezava melhor,
Com mais devoção, crendo mais em Ti e
Sentindo perto de mim tua real presença;
Olhando o mundo com a paz dos inocentes e puros e
Vendo em meus irmãos a semelhança de tua criação,
Com a certeza do teu perdão,
da tua graça,
do teu amor,
de minha salvação.

Porque, Senhor, eu ainda era pequeno na minha ambição,
na minha infidelidade a Ti,
no meu saber,
no meu poder.

Porque, Senhor, eu era mais eu com meus irmãos e menos eu com meus bens materiais.
Porque hoje no corre-corre do meu dia-a-dia, nos meus afazeres e compromissos "inadiáveis",
quase não disponho de tempo para Ti, que és o Senhor de meus atos.

Porque, Senhor, na minha pequenez, tudo era puro ao meu redor, tudo floria
e cheirava o perfume das flores do campo.

Porque, Senhor, eu cresci muito, conheci tantas façanhas da vida, vivi o lado bom
e belo das coisas e o lado quase mau das finanças,
da esperteza,
das conquistas,
do salve-se-quem-puder e tantos outros.

E até ia me esquecendo que tudo devo a Ti, Senhor, pois me deste o querer,
o saber,
o desejar,
o desfrutar,

Porém, com moderação e sem afastamento de Ti, que és a fonte de todo o meu sucesso.

Então, Senhor, tenho saudades de Ti,
de estar mais perto de Ti,
de ver com os olhos da fé a beleza da alma irmã
que reza,
que crê em Ti e
que ama os irmãos.

Mas, Senhor, com a tua graça voltarei a meditar nas grandezas e realidades da tua criação,
nas belezas do olhar sincero e ingênuo de uma criança e na pureza de teu Santo Ser.

IRRESPONSABILIDADE

Pe. Isidoro De Nadai

As gerações adultas sempre se queixaram do comportamento dos jovens. Isso porque o conflito de gerações é fenômeno universal e, talvez, inevitável.

O que há de diferente, me parece, e de preocupante, é que hoje essas queixas não se originam apenas do desencontro psicológico entre as gerações. Existem causas objetivas e concretas.

Normalmente, a rebeldia dos jovens tem sua origem no idealismo um tanto ingênuo, que os leva a lutar contra as estruturas familiares e sociais. Hoje, ao contrário, o que caracteriza boa parcela de nossa juventude é exatamente a falta de ideais. Seu comportamento é de desencanto e de fuga, com todos os mecanismos que conhecemos. Eles não crêem nos valores, que as gerações adultas lhes apresentam, e não vislumbram ainda outros valores concretos pelos quais lutar. Estão desencantados e desorientados, me parece.

Aliás, isso não é de se estranhar, pois nós, adultos, somos os primeiros a nos sentirmos desvalorizados. Daí nasce o fenômeno, bem mais assustador do que a rebeldia dos jovens, que é o da rebeldia adolescente de pessoas que a idade nos obriga a chamar de adultas.

Não é de estarrecer, por exemplo, a irresponsabilidade, para não dizer a imprudência, com que muitas pessoas ocupam espaços nos meios de comunicação social, abordando levemente as questões mais delicadas e fazendo apologia dos piores desvios morais?

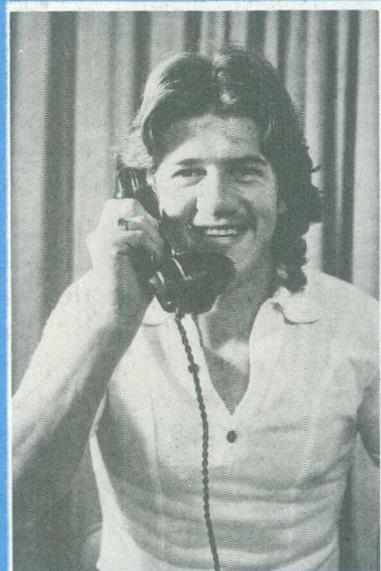
■ Numa época em que a permis-

sividade moral já cria uma problemática extremamente angustiante para os pais e para os próprios jovens, particularmente para as jovens e adolescentes, a gente não folheia um livro das já famosas "sociólogas do sexo", que debatera violentamente contra a repressão sexual por parte da sociedade e, mais ainda, por parte da Igreja. Ora, isso significa estimular o desvario da sensibilidade contra o ordenamento da razão e da fé. É açular os instintos indisciplinados e desregrados. É uma atitude cínica, porque escamoteia das jovens inexperientes as perigosas conseqüências que tal comportamento produz e que elas terão que carregar dolorosamente pela vida afora.

Num outro exemplo, como é que se pode levar aos lares argumentos falaciosos e indecorosos a favor do aborto, tais como o de que a mulher é dona do próprio corpo? O que não é de todo verdade, pois nosso corpo é dom de Deus! E se fosse verdade, seria de se perguntar se ela é dona também do pequenino ser que ela fez nascer no próprio seio?!

Além disso, essas adultas adolescentes e freudianas sonham despudoradamente a informação de que, mesmo para quem perdeu qualquer sensibilidade humana, o aborto nunca deixa de ser traumatizante. Mesmo quando a gente garante que Deus perdoou a infeliz que foi levada a tal crime, ela freqüentemente não consegue perdoar-se, porque a marca lhe ficou indelével no organismo e no psiquismo. ■

SIM VOU SER... PADRE DE SION



Para me consagrar ao serviço do Reino de Deus, que é verdade, justiça, paz, amor, fraternidade e alegria.

Para tomar a defesa dos marginalizados, dos sem fé, sem amor, sem esperança, sem liberdade, sem justiça, sem comida, sem casa, sem escola, sem saúde, sem emprego, sem voz, sem vez, sem presente e sem futuro.

Para me dedicar à salvação do homem inteiro e de todos os homens, meus irmãos.

Você está pensando como esse jovem? Então, junte-se a nós porque ele já é um dos nossos.

PADRES DE SION

INFORMAÇÕES

Secretariado Vocacional de Sion
Rua Lino Coutinho, 444
Fone: (011) 63-7489
04207 - São Paulo, SP

Testemunho

MÁRTIRES

LATINO-AMERICANOS DO NOSSO SÉCULO

Breves dados das vidas de cristãos latino-americanos que, neste século, procuraram viver em comunhão profunda com a vida de seu povo e por ele doaram suas vidas. São mártires porque se puseram a serviço de seus irmãos, no amor e na justiça.

Estes dados resumidos sobre os mártires latino-americanos foram extraídos do livro "Sangue pelo Povo", da Editora Vozes. E este trabalho de lenta e paciente compilação foi empreendido por diversos centros de publicação e documentação em vários países da América Latina.

1.º de janeiro de 1979

FRANCISCO JENTEL, "CHICO" - Brasil

Missionário francês durante 20 anos. Defensor dos índios e dos camponeses do Mato Grosso. Vítima da Segurança Nacional. Em 1973, acusado de "incitação à luta de classes e à animosidade contra as forças armadas", foi detido e condenado a 10 anos de prisão. Ao cumprir um ano de condenação, foi declarado inocente por um tribunal superior, devendo, porém, deixar o país. Ao regressar, em 1975, foi seqüestrado à força e expulso, definitivamente, por decreto do presidente Geisel.

Chegou, depois, a notícia de sua morte na França, aos 56 anos de idade, ocorrida no mesmo dia da abertura democrática no Brasil.

3 de janeiro de 1981

DIEGO QUIC Guatemala

Catequista e profeta da paróquia de Santiago Atitlán, em Sololá, Guatemala. Estando a poucos metros da paróquia, seis homens armados espancaram-no violentamente e o levaram ensangüentado. A um quilômetro dali, uma camioneta cruzou com o veículo Toyota em que levavam Diego; seus ocupantes ouviram os gritos de Diego pedindo socorro.

Seus companheiros denunciaram o fato, mas a polícia declarou que nada podia fazer. Nada mais se soube a seu respeito.

4 de janeiro de 1975

JOSÉ PATRÍCIO LEÓN, "PATO" - Chile

Militante cristão chileno. Filho de camponeses, nasceu em Talca e, naquela diocese, iniciou sua militância na Juventude Estudantil Católica (JEC). Em 1970, integrou-se no Movimento da Esquerda Revolucionária (MIR). Era professor no Colégio dos Sagrados Corações de Alameda quando, depois de receber o salário, desapareceu, nada mais se sabendo a seu respeito. Sua esposa e o filho pequeno foram obrigados a exilar-se.

6 de janeiro de 1982

VITÓRIA DE LA ROCA Guatemala

Religiosa guatemalteca consagrada aos pobres de Esquipulas, na Congregação dos Betlemitas. Com o tempo descobriu a problemática social que vivia seu país. Durante a madrugada, seu convento foi assaltado por quinze homens fortemente armados que atacaram as religiosas e, depois, o incendiaram. Quatro deles, empunhando metralhadoras, levaram Vitó-

ria, superiora da comunidade e responsável pela equipe de catequese do departamento de Chiquimula. O presidente da República, general Romeo Lucas, numa reunião da imprensa, declarou que desconhecia o paradeiro da religiosa seqüestrada, mas tinha "abundantes provas de seu relacionamento com os comandantes da guerrilha".

10 de janeiro de 1978

PEDRO JOAQUIM CHAMORRO - Nicarágua

Jornalista nicaraguense, diretor do jornal *La Prensa*, representou a oposição à ditadura de Somoza e foi o fundador da União Democrática de Libertação, assassinado a tiros disparados do interior de um veículo. Toda sua vida foi uma sucessão de prisões, desteros, torturas e confinamentos devido à sua permanente denúncia da violação dos direitos humanos em sua pátria. Uma greve geral de protesto paralisou o país. Foi o princípio do fim da ditadura. Pedro Joaquim tinha 54 anos.

15 de janeiro de 1981

ESTELA PAJUELO Peru

Camponesa de Huacho, Huaral, de 55 anos e mãe de 11 filhos. Mártir da solidariedade. No dia do "lockout" nacional, os camponeses de Huacho participavam de uma marcha pacífica. Homens, mulheres e crianças tentavam bloquear a estrada com troncos de salgueiro. Não ocorreram incidentes até que chegaram forças da polícia, vindas de Cruz Blanca. Lançaram bombas lacrimogêneas contra os camponeses. Depois começaram a atirar. Uma bala atravessou o coração e o pulmão esquerdo de Estela que morreu instantaneamente. Outros camponeses caíram feridos. Entre eles, um menino de 11 anos.

17 de janeiro de 1981

SÍLVIA MARIBEL ARRIOLA - El Salvador

Sílvia, "a mulher do sorriso", religiosa salvadorenha de 30 anos, en-

fermeira. Era pequena, de aparência frágil, mas forte quando se tratava de encontrar uma solução, ainda que ariscada, em situações-limite e ao doar a própria vida pela libertação de seu povo. Sílvia tombou, assassinada por soldados do exército juntamente com outros companheiros, no acampamento em que se encontravam.

20 de janeiro de 1979

OTÁVIO ORTIZ E COMPANHEIROS

El Salvador

Sacerdote de 35 anos. Pároco em San Antonio Abad, San Salvador, sensível aos problemas de seu povo oprimido. Assassinado juntamente com Angel (22 anos), David (15 anos), Jorge (22 anos) e Roberto (15 anos), durante um encontro de Iniciação Cristã de 37 jovens de sua paróquia. Segundo a versão oficial, houve um confronto armado. Montaram uma falsa reportagem para a TV, colocando armas de fogo nas mãos de Otávio e dos jovens.

20 de janeiro de 1982

CARLOS MORALES

Guatemala

Primeiro sacerdote dominicano guatemalteco desde a expulsão da Ordem no século XIX. Assassinado com vários tiros disparados de um carro, numa rua da Guatemala. Em toda sua vida — desde o tempo de universitário até seu martírio, aos 35 anos de idade — Carlos teve uma única obsessão: a libertação integral de seu povo. Fez o noviciado e cursou filosofia no México, e teologia, na Costa Rica. Aí, e no Panamá, trabalhou entre os indígenas e camponeses. Em 1977 foi ordenado sacerdote, em meio ao seu povo de Salama, em Baja Verapaz. “Minha tribo que se achava na Guatemala veio toda... Um de meus irmãos até chorou e eu fiquei muito emocionada”, escreveu sobre aquele dia. Aí trabalhou, integrado na pastoral de sua diocese. Organizou o primeiro seminário dominicano entre os camponeses indígenas, que alternavam trabalho e estudo. Assim, Carlos foi plasmando os dois ideais de sua vi-

da religiosa: o serviço aos camponeses e a inserção de sua Ordem na realidade centro americana, na linha de Las Casas. Mas a repressão foi crescendo, especialmente contra os indígenas. “Trabalhar religiosamente na Guatemala hoje em dia é muito perigoso... com todo esse temor de um golpe certo e mortal que sempre se deve ter em conta”, escreveu Carlos. Ameaçado de morte, repetidamente, aconselharam-no a mudar-se para a capital, já que considerava uma covardia afastar-se do país. “Sua sensibilidade cristã diante da injustiça que sofriam os mais deserdados de seu povo, levou-o a trabalhar por ele, num autêntico compromisso evangélico, desde antes de sua ordenação sacerdotal até o próprio dia em que os assassinos decidiram cortar aquela vida cheia de esperança e de desejo de um mundo fraternal para seu povo guatemalteco”, nas palavras do superior de sua Ordem na América Central.

21 de janeiro de 1972

GERARDO VALENCIA CANO - Colômbia

Bispo dos pobres e negros. Profeta da Igreja colombiana. Morreu num acidente de aviação que ninguém investigou. Sagrado primeiro bispo de Buenaventura, em 1953, quando tinha apenas 36 anos, desenvolveu uma pastoral de conjunto com seus sacerdotes, religiosas e leigos e organizou as primeiras comunidades cristãs de base «o país, que animaram as paróquias e serviram ao povo para sua promoção humana e amadurecimento de sua fé. Com 50 sacerdotes de todo o país, integrou o Movimento de Golconda que propunha um socialismo capaz de arrancar o povo de sua pobreza e atraso enquanto lutava contra um sistema de injustiças e exploração. Por isso Gerardo, o “irmão maior” para os pobres de sua diocese, mereceu dos poderosos o qualificativo de “bispo vermelho”. Todos conheciam suas palavras e gestos proféticos: denunciava o comércio de escravos indígenas de Vaupés; defendeu a suspensão do bloqueio a Cuba; fez conferências; escreveu. Mas sua maior realização como bispo, foi sem dúvida “encarnar-se” no povo marginalizado. Diz um poema seu. “Por

que, Senhor, nossos governos títeres se armam até os dentes / como se estivessem ameaçados, por terra, mar e ar? / Entretanto o povo geme / porque morre de fome / e não pode queixar-se em voz alta... / Senhor, só tu podes salvar-nos. / Por acaso será o sangue de teu Filho / uma bandeira apenas? / De que serve sua morte, se também a nossa é necessária para salvar o mundo?...”

29 de janeiro de 1980

MARIA ERCÍLIA E ANA CORÁLIA MARTÍNEZ - El Salvador

Estudantes, assistentes da Cruz Vermelha e catequistas da paróquia de Aguilares em El Salvador, seqüestradas, barbaramente torturadas e assassinadas. Ambas foram previamente violadas. O duplo assassinato foi cometido por elementos das tropas de segurança.

31 de janeiro de 1980

MARIA RAMÍREZ ANAY - Guatemala

Mulher indígena. Líder de Chajul, em El Quiché. Como catequista, ajudou na formação das outras mulheres e crianças de seu povoado. Foi assassinada durante a invasão da Embaixada da Espanha na Guatemala.

31 de janeiro de 1980

GASPAR VIVI **Guatemala**

Camponês indígena da aldeia de Chajul, em El Quiché. Catequista. Tinha 36 anos e era pai de 5 filhos. Aprendeu o idioma castelhano através da catequese do sacerdote. Como líder e cristão autêntico, sofreu perseguição e tortura, em 1979, ao ser seqüestrado pelo exército. Foi libertado por seus filhos e membros da comunidade. Precisou deixar a aldeia devido às ameaças de que era alvo. A luta pela justiça, porém, continuou sempre que houvesse uma denúncia a ser feita. Decidiu participar da ocupação da Embaixada da Espanha e ali morreu carbonizado pelas bombas da polícia. Gaspar pregou a justiça com atos e palavras. ■

Maria: Mãe de Deus e de todos os homens

Frei Sebastião V. da Silva, ofm



São Lucas, no relato da Anunciação, apresenta as palavras do anjo Gabriel a Maria: “O Espírito Santo virá sobre ti e a virtude do Altíssimo te cobrirá de sua sombra e é por isso que o Santo gerado será chamado Filho de Deus” (Lc 1,35). Os cristãos dos primeiros séculos assumiram como parte intrínseca da fé a verdade de Maria como sendo a mãe de Deus. E no concílio ecumênico de Éfeso (431) a Igreja proclamou esse fato como dogma de fé. Após tantas reflexões e debates teológicos, muitas vezes em contexto polêmico, podemos hoje afirmar que Maria é verdadeiramente a Mãe de Deus, sem metáfora ou eufemismo. Primeiramente Deus agiu na história humana por meio do Espírito Santo, confiando a Maria a missão de ser mãe de Jesus Cristo. Por sua vez, Maria humildemente pronunciou seu “fiat”, tornando real o anúncio do anjo. Deus realizou seu plano de assumir a natureza humana pela encarnação, unindo-se hipostaticamente ao homem no seio da virgem de Nazaré. Assim Jesus é, de modo indivisível, verdadeira e simultaneamente homem e Deus. E Maria se tornou mãe do próprio Deus. Mãe no sentido biológico do termo, enquanto possibilitou a vida de Seu Filho em seu seio, e no sentido do relacionamento humano, enquanto dedicou seu afeto e amor pelo mesmo filho.

Pelo fato de Maria ter-se tornado a mãe de Deus, conseqüentemente sua maternidade abrange toda a humanidade. Leonardo Boff, em seu livro “O Rosto Materno de Deus”, afirma: “Maria não é somente a mãe de Jesus, é também mãe dos irmãos de Jesus que são todos os homens”. A humanidade é herdeira da gratuidade do amor divino que se concretizou na história, de modo palpável na encarnação. Maria contribuiu no projeto de Deus que possibilitou tal evento iniciado pelo Espírito Santo.

A humanidade precisa questionar-se até que ponto vive sua filiação com a mãe universal. Maria continua bem próxima do mundo, gerando vida e exercendo sua maternidade. Mas os homens nem sempre estão conscientes de que são irmãos e devem conviver em fraternidade para que o desígnio salvífico de Cristo se realize. A Igreja celebra a solenidade de Santa Maria Mãe de Deus, no dia 1º de janeiro, para comemorar o grande evento da história da salvação e para reavivar os valores do Reino, que devem ser concretizados para que no fim dos tempos toda a humanidade se reencontre na morada celeste com a mãe bondosa (CIC).

SACRAMENTINO



padre ou irmão,
uma vocação a serviço
do povo de Deus.

Se você deseja consagrar
a sua vida ao anúncio da
EUCARISTIA, sacramento de
comunhão e libertação,
escreva para:

*Secretariado Vocacional
Sacramentino
Rua Santa Ifigênia, 30
01207 São Paulo - SP*



**Você já sabe qual é sua vocação?
Quer ser feliz?
Não se precipite!
Pense bastante... e reze ainda mais!
Gostaria de uma vida de oração,
toda voltada para a EUCARISTIA?
Procure as Religiosas Servas
do SSmo. Sacramento.**

*Endereço:
Irmã Provincial
Rua Divinópolis, 545
Jardim da Saúde
04158 - São Paulo, SP*

A paz de Cristo

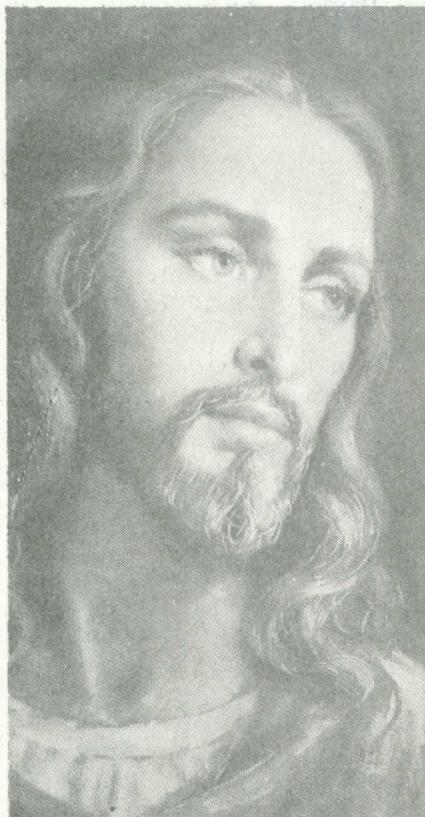
José Geraldo Vidigal de Carvalho

A verdadeira Paz vem do Senhor; como dom do céu, ela traz vida e tranqüilidade.

A paz, ausência de qualquer perturbação, plenitude da felicidade, íntima tranqüilidade, é consequência da comunhão com Deus. Davi assim se dirigiu ao Altíssimo: "Muita paz para os que amam a tua lei e não há para eles tropeço" (Sl 118,165). Aliás, Javé no Livro dos Provérbios aconselha: "Meu filho, não te esqueças da minha lei e guarda no teu coração os meus preceitos, porque eles te acrescentarão longos dias e anos de vida e paz" (3,1). No Antigo Testamento isto significa ter uma vida feliz, abundante, pois há um dinamismo intrínseco resultante da aliança com a divindade, que faz prosperar na bonança aqueles que se submetem aos ditames eternos. Isaías é taxativo: "Não há paz para os maus" (48,22). É que o Criador é o manancial da paz. Gedeão bem o sabia, pois "edificou um altar ao Senhor e chamou-o Paz do Senhor" — Javé Shalom (Juizes 6,24).

Aos olhos mundanos quem adere ao Todo-poderoso parece ser infeliz, pois se priva daquilo que o mundo identifica, equivocadamente, com a ventura. A Bíblia, contudo, ensina: "As almas dos justos, porém, estão na mão de Deus e não os tocará o tormento da morte. Pareceu aos olhos dos insensatos que morriam; e a sua saída deste mundo foi considerada uma aflição e a sua separação de nós como um extermínio, mas eles estão em paz" (Sab 3,1-3). Dá o motivo disto. "Depois de uma leve tribulação, receberão uma leve recompensa, porque Deus os provou e achou-os dignos de si" (3,5).

Cristo, que Isaías chamou de "Príncipe da Paz", deixou claro que esta é sua maior dádiva. Tanto que, ressuscitado dos mortos, é ela que Ele oferece aos apóstolos (Jo 20,19). Antes de sua paixão já havia declarado a seus discípulos: "Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz" (Jo 14,27).



Ele chamou de "bem-aventurados os pacíficos" (Mt 5,9), ou seja, os que praticam a paz. De seus agraciados Ele se despedia com estas palavras: "Vai em paz" (Lucas 8,49; 7,50).

Martinez descreve desta maneira este fruto da ação divina no batizado: "A paz não só aquietta a alma com relação às coisas exteriores, mas ordena maravilhosamente os seus afetos e os unifica, faz com que o nosso coração seja uma coisa só por um amor triunfante, por um amor que se assenhora de todo o nosso ser. Por isto, a paz é também o complemento e a perfeição do gozo".

Marca à civilização hodierna o estigma da angústia. O diagnóstico foi feito pelo arcebispo D. João Resende Costa que declarou: "Alguém escreveu que na ficha de saúde de cada cidadão de nossos dias está escrita a pa-

lavra 'cansaço'. Cansaço físico, tensões psicológicas, confusão espiritual. Fruto de imensa carga de conflitos que estamos suportando".

Isto se dá porque falta a harmonia interior, a plenificação ontológica, a ordem que aperfeiçoa, a segurança, a superação de si mesmo, o sossego existencial, a inefável quietação, o descanso paradisíaco, a serenidade, tesouros somente possuídos pelos que repousam em Deus, conforme preceitua São Paulo: "Não vos inquieteis com nada, mas em todas as circunstâncias manifestai a Deus as vossas necessidades por meio de orações e de súplicas, unidos à ação de graças. E a paz de Deus, que está acima de todo enternecimento, guardará os vossos corações e os vossos espíritos em Jesus Cristo" (Fil 3,6-7).

A felicidade, a serenidade estão ao alcance de todos. Deus as oferece indistintamente. Muitos, porém, aspiram a colher este fruto divino, mas, perambulando por caminhos tortuosos, se desviam do Senhor e longe dele só existem as árvores da desordem e da amargura.

Diz o autor da Imitação de Cristo que "o homem pacífico é mais útil do que muito douto" (Liv 2,3). Tem razão, pois a ciência, por si mesma, nada constrói de humano e duradouro, ao passo que o amigo da paz, por toda a parte, irradia a fraternidade e a justiça, suporte das realizações profundas, penhor seguro de existências envoltas no néctar de uma bem-aventurada longevidade, resultado do equilíbrio psicossomático. A paz, de fato, leva ao amor fraterno, pois aborrece as dissensões, conduz à justiça, uma vez que diz o salmista: "A justiça e a paz se oscularam" (Sl 84,11).

É que a justiça leva à prática do bem, dado que faz evitar tudo que prejudica a si mesmo e a outrem. Daí flui, na linguagem tomista, a tranqüilidade da ordem, que significa a máxima afirmação humana, pois quem a atingiu é o maior benfeitor da sociedade: está realizado e irradia energia divina que conduz à harmonia. Esta possibilidade de degustar na terra uma porção da alegria eterna, espalhando compreensão, tolerância.

Torna o ambiente mais humano, porque impregnado "da tranqüila liberdade", da divina paz. ■

Gente nova e Ano-Novo

**Nunca rejeite uma idéia,
apenas porque é nova e estranha para
você. Procure novidades.**

Gente Nova e Ano-Novo têm um encanto muito especial, ambos têm semelhanças no que concerne a novidades. Ambos podem ser comparados a um livro em branco, onde podemos escrever histórias trágicas, contos amenos cheios de felicidade, ou deixar tudo em branco.

Os acontecimentos vão sendo marcados com o encanto das coisas novas e surpreendentes, na medida da nossa corajosa vontade de mudar.

Todos nós recebemos os 365 dias, contados, certinhos. Ao chegar ao fim, podemos ter grandes realizações na "nossa" história de vida ou as páginas em branco mostram que nada fizemos de positivo.

Os bebês chegam ao mundo aos milhares, com enorme potencial de vida e de realizações. Nós recebemos de Deus a divina missão de criar aquele ser recém-saído das suas mãos para as nossas. Temos a obrigação de transformar aquele bebê em uma pessoa de bem, ajudando-a para que, como adulto responsável, seja capaz de melhorar (um pouco que seja) o cantinho do mundo onde ele vive.

É tarefa difícil, mas seguir o desenvolvimento da criança é um dos trabalhos mais fascinantes que existe para nós adultos. Cercá-lo de amor e carinho, ajudando-o a crescer e aprender a confiar em Deus.

Tenho o privilégio de conviver com 4 crianças pequenas, de 7, 5, 4 e 1 ano. Esta última é uma menina que brinca e briga para valer, embora nem sempre seja bem-sucedida. Agora, por exemplo, ela está com o bracinho engessado, igual ao irmão Marcelo de 7 anos.

Nossas crianças aprenderão a amar a Deus e os semelhantes, através de nossos exemplos. A responsabilidade é muito grande, mas vale como

tarefa principal da nossa vida. Elas nos fazem rir, pensar seriamente e... chorar!

VIVER ALEGRES COM NOVIDADES: Muitas de nós vivemos tão tristes e carrancudas que parecemos andar empurrando a vida, passando por ela sem participar, sem tomar gosto pelas surpresas que o nosso anjo da guarda (o Espírito de Deus) nos manda todos os dias.

O setor "alegria", como todas as coisas da vida, precisa ser praticado para funcionar. Como qualquer máquina, se ficar sem uso, sem lubrificação, não funciona.

Que tal prestarmos atenção para melhorar nossa maneira de viver a rotina de todos os dias, incluindo atos de bondade e pensar sempre na presença de Deus? Podemos modificar os nossos cardápios. Já experimentou? Até o feijão de todos os dias pode aparecer com apresentação diferente e muito gostosa, como o Chili com Carne, a famosa Feijoada Mexicana. Se não experimentou, não sabe o que está perdendo.

Você já serviu ou saboreou um prato flambado? É sofisticado e fino; basta acrescentar uma concha de conhaque e um pequeno palito de fósforo para riscar. Excelente com torta de maçã. Não há preço elevado que impeça os momentos de alegria da família, interessada nas novidades que a mamãe prepara aos domingos. Convide os filhos para irem com você para a cozinha. Mande contar a sua experiência.

FABINHO — Um dia ele chegou da escola, alegre e excitado, falando sem parar, atropelando as palavras na sua meia-língua de muitos "xis": — lá na escola a tia ficou "bava" "puquê" todo mundo fazia "baruii".

— Agora pare de falar e venha dar um abraço no Cau.

— De quebá "oxo", Cau?

— É bem apertado. UPA!!!!

Ele abraçou com toda força e saiu andando todo tortinho com os joelhos pra dentro...

— O que é isso, Fabinho?

— Oxê quebô meu oxo...

LEA SÍLVIA — Hoje é uma bonita moça. Estava com seis para sete anos quando deu demonstração de sua habilidade para ganhar dinheiro. Não perdia oportunidade de realizar um "bom negócio".

Um dia perguntou à mãe: - Mãe, se aparecesse aqui uma menina vendendo vidros vazios para conserva, você comprava? — Eu não! — Que idéia boba, minha filha!

E não pensou mais na menina inventadeira de moda. Algumas horas depois, a menina apareceu com duas sacolas vazias e 150 cruzeiros.

— Olhe, mãe: — Vendi por 155 cruzeiros e dei 5 para Lucinha que me ajudou a carregar os vidros. Viu? Você disse que não comprava, mas achei uma mulher esperta (!) que comprou todos de uma só vez... e ainda disse que posso levar mais!

GABRIEL — Aos 3 anos, ele já era muito sabido. Achava que as mulheres eram muito mais fracas do que os homens, porque, quando brigavam com os maridos, saíam sempre chorando enquanto eles, os homens, sábios e fortes, não choravam nunca!

Ele é vivo e conversador. Fala sem parar, prendendo a atenção de todos. Um dia quando saboreávamos um delicioso sorvete, depois de um grande almoço, houve um silêncio demorado, que foi quebrado por ele, falando muito alto:

— Na minha casa, as cadeiras estão furadas!

Todos riram, perguntando mais detalhes. Ele percebeu que estava agradando e continuou:

— Nós temos que sentar na beiradinha para não cair no fundo...

O riso aumentou para gargalhadas... Só o pai não achou graça nenhuma, nessa entrega...

TEREZINHA: — Tinha um ano de idade e era querida por todos os hóspedes da pensão onde sua mãe era cozinheira. O padre ia diariamente à pensão tomar café, depois de ce-

lebrar a missa. E gostava muito de brincar com a Terezinha.

Um domingo a pretinha escapou da vigilância da mãe e acompanhou os hóspedes até a igreja. Lá começou a andar de um lado para outro.

Quando o padre virou, ela o reconheceu e correu para o altar.

Estranhou que o amigo-padre nem ligasse para ela e começou a puxá-lo pela roupa. O padre não sabia mais o que fazer. Então virou-se

para o público e disse com a sua voz grossa, meio cantada: "Se houver alguém da pensão ao lado, é favor levar essa negrinha pra casa". E calmamente virou-se para o altar e continuou com a missa. ■

Feijoadá Mexicana

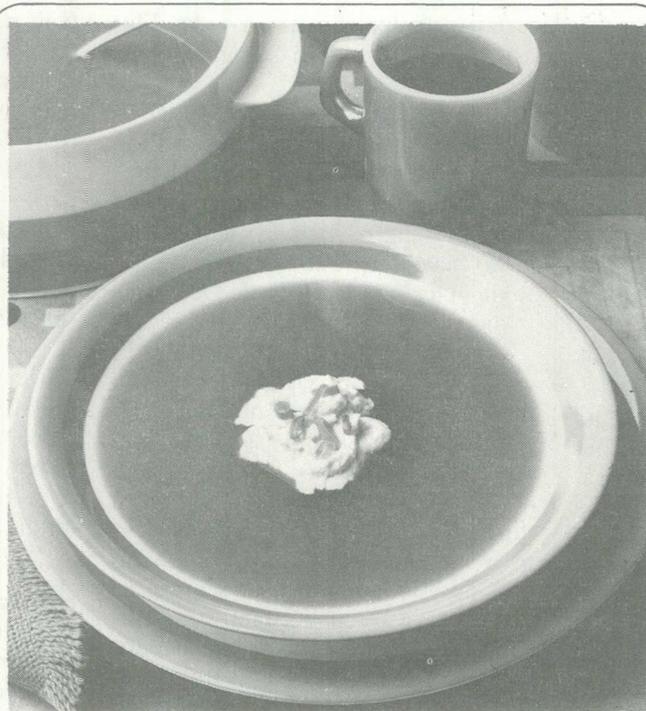
1/2 quilo de feijão roxinho (3 xícaras)
1/2 quilo de carne moída (2 xícaras)
1 pedacinho de toucinho defumado (100g)
1 cebola grande ou 2 pequenas
1/2 xícara de cheiro-verde picadinho
6 colheres de massa de tomate
5 tomates maduros
2 talos de aipo (salsão) bem picadinhos
1 colherinha de orégano
1/2 colherinha de pimenta-malagueta
3 dentes de alho esmagados
2 colherinhas de sal.

Lave e cozinhe o feijão, como de hábito, em água, sem temperos. Limpe bem a carne, tirando os nervos, gorduras e peles. Passe na máquina (ou liquidificador) o toucinho e em seguida a carne.

Refoque o alho amassado com sal, a cebola picadinha, em óleo bem quente, até dourar. Ponha então a carne com o toucinho, mexendo constantemente até que a carne fique toda clara e solta como farofa, separando todos os grumos.

Neste ponto, abaixe o fogo, junte os tomates partidos em fatias atravessadas, o orégano, pimenta e aipo. Tampe a panela sobre fogo baixo. Mexa de vez em quando, até secar toda a água que juntou. Quando secar, retire as cascas dos tomates (transformadas em fiapos). Vire tudo na panela do feijão

RECEITAS QUE VALE A PENA EXPERIMENTAR



Vich soise

(Sopa especialíssima para entrada)

4 xícaras de alho-poro
2 xícaras de aipo (salsão); só a parte branca picadinha
1 dente de alho
1 maço de cebolinha verde
1 cebola grande
2 tabletes de caldo de galinha em 1 litro de água
1 colher de manteiga
1 lata de creme de leite
1 1/2 xícara de leite.

Refoque o alho, o aipo, o alho-poro e a cebola. Junte o caldo e as batatas, cozidas e peneiradas. Deixe ferver. Retire do fogo e passe na peneira fina. Volte ao fogo, junte a paprica

e o sal. Deixe ferver e creme o leite.

Coloque 4 colheres de manteiga na panela e frite o alho-poro, a cebola e a cebolinha até ficarem transparentes. Leve ao fogo 1 litro de água e dissolva os tabletes de caldo de galinha. Junte a cebola, o aipo e as batatas picadas. Junte o alho-poro frito e deixe 40 minutos sobre fogo baixo. Passe na peneira e junte 1 1/2 xícara de leite. Leve à geladeira. Enfeite com creme batido, ou salsinha. Sirva em tigelinhas japonesas.

cozido, juntando a massa de tomate e o cheiro-verde. Prove o sal e a pimenta. Deve ficar vermelho com o caldo grosso e bem apimentado. (Leve o vidro de pimenta para quem gostar.)

Sirva para 6 pessoas, acompanhado do sanduíche de couve.

Sanduíche de couve

Faça uma couve picada fininha, à mineira, refogando com alho, sal e pimenta e mexendo sem tampar a panela.

Use como recheio fatias de pão amanteigado, de preferência tipo francês, aquecido no forno. Para ficar gostoso, o tempero da couve deve ser bem forte.

Bolo de "Corn Flakes"*

1 1/2 xícara de mel
2 colheres de manteiga
1 pacote de corn flakes.

Ferva o mel com a manteiga, em uma panela de tamanho regular. Retire do fogo e misture o "corn flakes". Volte ao fogo só para esquentar a nova mistura. Vire numa forma untada de manteiga e deixe esfriar tampada, para não ressecar a parte de cima. Desenforme e ponha na geladeira. Sirva com sorvete, clara batida em neve com açúcar ou creme batido.

*Corn Flakes são encontrados em supermercados.

"Chico Anysio show"

Maria Amélia Santos Caz

Alguns subsídios para que o leitor possa ver e perceber nos programas humorísticos da TV que a sátira pode ser uma refinada crítica, mas também pode reforçar preconceitos e desprezar a dignidade a que todos indistintamente temos direito.

Tendo seu ponto forte na estereotipação de comportamentos sociais brasileiras, o programa humorístico "Chico Anysio Show" apresenta variadas tendências. Ao mesmo tempo que faz críticas, satirizando políticos e suas atitudes, contribui para que muitos preconceitos sociais sejam mantidos.

Nessa linha vão se enquadrando personagens como Nazareno. Ele é um homem feio, que tenta a qualquer custo se livrar de sua esposa — gorda e feia — para ficar com sua empregada — bonita, magra e burra. Esse tipo de situação mostra que o homem pode ser feio, a mulher, não. Além disso, a mulher cobiçada é sempre a bonita e burra, ou seja, o objeto sexual. Além de tudo, neste caso, a empregada insinua-se a seu patrão, de maneira interesseira.

Da mesma forma agem Pureza e Apolo. Pureza é gorda e ninfomaníaca. Apolo é magro e abatido, pois é uma vítima dos incontidos desejos de sua esposa. Pureza é ridicularizada porque sua imagem não está dentro dos padrões de beleza.

A situação seria indiferente se Pureza fosse bonita, pois Apolo não teria mais uma aparência cansada, mas sim, todo o vigor do "verdadeiro homem brasileiro".

Por outro lado, os homossexuais também não foram esquecidos, sendo, naturalmente, alvo de gozações. Caracterizados como pessoas fúteis e escandalosas, os personagens que os representam dizem frases como: "paetês para a revolução" ou mesmo "pela beleza eu faço qualquer sacrifício; desgraça é ser feio". Esse tipo de cena faz com que os preconceitos permaneçam na cabeça das pessoas. Além disso, vemos novamente um

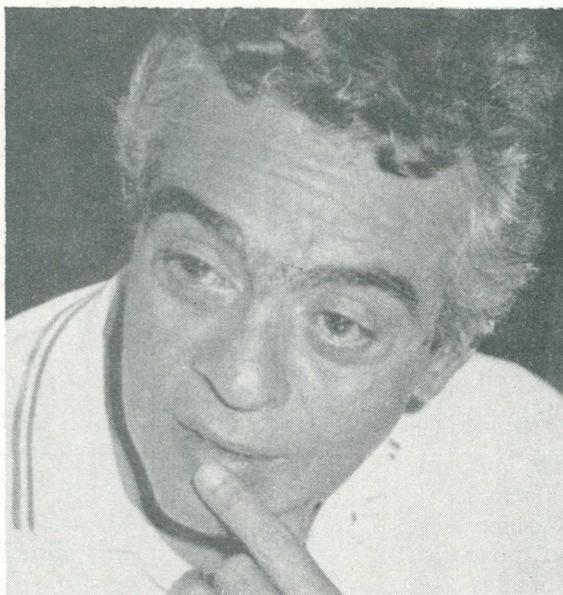
personagem se referir à feiúra como o pior dos defeitos.

A estereotipação continua e a vemos mais uma vez na imagem de "veio Zuza", que representa uma pessoa simples e sem cultura, mas com enorme sabedoria. Essa associação sabedoria/idade avançada/experiência de vida faz com que as pessoas confiem cada vez menos nos jovens. Ainda com referência ao jovem, podemos notar que ele é mostrado como um incoseqüente, principalmente se estiver representando um estudante, ou seja, aquele que

protesta contra tudo, mas só quer mesmo é farra.

Por outro lado, existem momentos em que são feitas interessantes críticas aos posicionamentos dos políticos. É o caso do personagem Justo Veríssimo, que representa o político cínico. Esse personagem diz frases de tipo: "Devemos eliminar a pobreza, matando todos os pobres, assim eles chegam mais rápido ao paraíso e ainda ficarão felizes achando que alguém se lembrou deles". Nessa linha também são criticadas as esposas desses políticos, que com suas obras assistencialistas motram uma bondade que não existe e nem resolve coisa alguma. Em um dos programas essas mulheres vendiam frutas mais baratas para os pobres, só que essas frutas estavam condenadas pelo departamento de saúde pública.

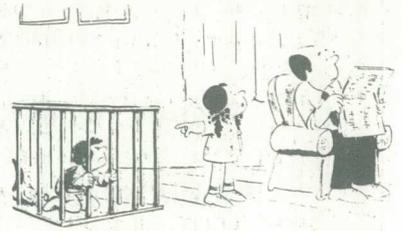
Os programas humorísticos, na maioria das vezes, são como uma "faca de dois gumes", pois através da sátira as críticas podem ser assimiladas com maior facilidade, fazendo com que as pessoas reflitam. Contudo, muitos preconceitos são resguardados — ou mesmo reforçados em nome de uma boa brincadeira. ■



QUESTÕES PARA REFLEXÃO:

1. Por que os meios de comunicação ridicularizam as pessoas que não se enquadram nos padrões sociais? Tente relembrar outras situações em que isso ocorre.
2. Ao assistir "Chico Anysio Show", tente identificar outros personagens e os estereótipos que representam.
3. De que forma essa crítica feita a políticos pode funcionar de maneira positiva para a conscientização do telespectador?

HUMOR.



— Papai, Paulo quer falar com se advogado.



Usando a "doença" como justificativa

Donald Lazo

Quando um alcoólatra passa por um tratamento adequado e depois volta a beber, ele é mais do que um doente. Ele é um doente sem-vergonha.

Durante muitos séculos, as pessoas que bebiam demais eram tratadas como criminosas pela sociedade e como pecadores pela Igreja. É muito bom que estas idéias vêm mudando. É muito bom que cada vez mais pessoas estão considerando o alcoolismo uma doença e não uma vergonha. Mas o conceito de alcoolismo como doença tem também suas desvantagens. Vou explicar.

Muitos médicos e profissionais — e, há quase 50 anos, praticamente todos os membros de Alcoólicos Anônimos ao redor do mundo — vêm insistindo em que o alcoolismo é uma doença — que o alcoólatra bebe por ser doente e não por ser sem-vergonha. Esta insistência em chamar o alcoolismo doença tem grandes vantagens. Uma das maiores é que o alcoolismo passou a ser tratado por médicos em hospitais ao invés de por policiais em cadeias. Uma segunda vantagem é que a aceitação do alcoolismo como doença está ajudando a eliminar o estigma associado à condição. Pode ser embaraçoso e até vergonhoso ter um "bêbado sem-vergonha" na família, mas não é vergonhoso ter um "doente" na família. Assim, aumenta a possibilidade de a família de um alcoólatra procurar tratar a pessoa em vez de escondê-la. Outra vantagem extremamente importante: ajuda o doente a aceitar e assumir seu alcoolismo em vez de negá-lo. Afinal de contas, admitir-se alcoólatra é condição imprescindível da recuperação.

Mas chamar o alcoolismo doença tem também grandes desvantagens. A primeira resulta do fato de que, quando se pensa em doença, logo se pensa em algo que pode ser curado com remédios. Agora, infelizmente, muitos consideram que o alcoolismo é sintoma de problemas psicológicos e usam remédios (calmantes) para aliviar os problemas que teoricamen-

te estão levando ao beber exagerado. Esse tipo de "tratamento" não resolve o alcoolismo. Pelo contrário, os remédios (se forem calmantes) irão *agrar* a dependência do alcoólatra e fazê-lo beber mais ainda quando receber alta. Paradoxalmente, em alcoolismo a solução é *deixar* de tomar remédios tipo calmante.

Mas, existe uma conseqüência pior. Quando o alcoolismo é chamado doença, o próprio alcoólatra poderá tomar uma atitude que tenho visto muitas vezes: "Tudo bem, doutor, aqui estou em suas mãos. Cure-me". Como se a recuperação do alcoólatra fosse responsabilidade do médico. Não é. É do alcoólatra. E o alcoólatra precisa dessa responsabilidade. O conceito de alcoolismo como doença tende a tirar-lhe a responsabilidade.

Ainda outra desvantagem é que doença geralmente implica que o doente é vítima inocente de sua moléstia. Até certo ponto, em se tratando do alcoolismo, eu teria de concordar com isso. Para mim é difícil culpar uma pessoa por ter-se tornado dependente de uma substância não só aceita mas quase imposta por nossa sociedade. As outras drogas são proibidas. O álcool é promovido. É inconcebível pensar em um reclame na televisão que diz: "Maconha 'X' é uma boa idéia".

Contudo, quando um alcoólatra passa por um tratamento que o desintoxica e educa e ele depois volta a beber, ele deixa de ser uma vítima inocente. Quando um tratamento desintoxica um alcoólatra, colocando-o em condições de ver, ouvir e compreender, e educa-o sobre o álcool, o alcoolismo, os sintomas da doença e as conseqüências do seu beber, então se fez por ele tudo o que os outros podem fazer. A partir de então, cabe ao alcoólatra, e *unicamente ao alcoólatra*, manter-se afastado da be-

bida. Se o tratamento for bom, ele saberá que há muitas coisas que poderá fazer para manter-se sóbrio. Poderá freqüentar uma associação de ajuda mútua. Poderá tentar colocar em prática os Doze Passos sugeridos por Alcoólicos Anônimos. Poderá tentar ajudar outros alcoólatras. Poderá manter-se afastado dos lugares onde sempre bebia antes. Poderá assumir sua doença e explicar para todo o mundo que ele é alcoólatra e que é por isso que não pode beber mais. Aliás, "poderá" talvez não seja a palavra apropriada. "Deverá" seria melhor. Essas coisas não são difíceis de fazer, nem desagradáveis. Pelo contrário, são agradáveis. E gratuitas. É pequeno o preço que o alcoólatra tem que pagar para salvar a sua vida e deixar de infernizar a vida dos outros.

Mas alguns alcoólatras não querem se dar o trabalho de fazer essas coisas. Eles decidem que vale a pena tentar beber de novo — experimentar uma só. Mas uma só não lhes dá aquela euforia que sempre buscaram na bebida. Portanto, passam a tomar duas, três e, no fim, caem no círculo vicioso de novo. A estes alcoólatras eu culpo. Eu os culpo de egoísmo e, sim, de sem-vergonhice.

Muitas pessoas (inclusive médicos) não concordam comigo. Eles dizem: "Mas ele é doente. Ele não consegue se controlar". E acabam justificando a recaída.

Eu não quero subestimar a dificuldade que um alcoólatra tem de abandonar a bebida *sem tratamento*. Ele não sabe o que tem. Para ele, a bebida não é a causa dos seus problemas, é a solução. Não lhe ocorre parar de beber definitivamente. Sem desintoxicação, orientação e amparo apropriados, é quase impossível um alcoólatra se recuperar. Mas quando estas coisas lhe são proporcionadas, ele ganha as armas suficientes para controlar sua doença, abandonando a bebida. Centenas de milhares de alcoólatras recuperados são prova disso. Eu sou prova disso. Por isso, insisto. Quando o alcoólatra passa por um tratamento adequado e depois volta a beber, ele é mais do que um doente. Ele é um doente sem-vergonha.

Na estrada de Damasco

Antônio Joaquim Lagoa

Paulo, homem novo, pela Fé, se dispõe a viver pelo Cristo, comprometendo-se a anunciar o Messias para salvar e libertar os filhos de Deus, escravos da maldade e do pecado.

Todos sabem quem é. Seu nome, suas obras, suas cartas famosas pertencem à História da Civilização Cristã. Inúmeras vezes, oradores, escritores e poetas católicos têm narrado a extraordinária transformação daquele caráter fogoso, impetuoso, que fez do inimigo fidalgo da novíssima e ainda fraca religião de Cristo, seu mais entusiasmado seguidor, seu mais obstinado pregador, seu mais firme e decidido Apóstolo. Para ele, o mundo de então foi um vastíssimo templo, onde ele sem constrangimento algum pregava a palavra da vida. E pasmem, até na Grécia pregou "Ao Deus desconhecido"!

S. Paulo! Todos os séculos passados e ininterruptos teceram-lhe uma auréola de glória. Foi popular em todas as épocas do passado da Humanidade Ocidental. Sempre foi e sempre será lembrado como o *Santo Apóstolo!*

A mais característica, a mais distintiva de suas qualidades, foi sem dúvida alguma a sua intensa atividade missionária! Ele foi, como dizemos hoje, *um homem de ação!* E, como não podia deixar de ser, ele foi também um homem de convicções definidas. A ele não cabiam as palavras do Apocalipse: "Oxalá fosses quente ou frio, mas porque és tibio, começarei a lançar-te de minha boca".

Quando partidário do judaísmo,



na época foi o mais terrível inimigo dos novíssimos discípulos de Cristo. Mas quando se tornou discípulo desse Cristo, outrora perseguido por ele, foi o modelo dos Apóstolos, apaixonado até à exaltação do Evangelho, da palavra do Senhor Jesus. Quanto e quanto os homens católicos de hoje têm a imitar o incomparável *Apóstolo dos gentios!* Como as famílias seriam outras se fossem, na vida, conseqüentes com a fé!!!

O perseguidor desumano e rancoroso dos cristãos caminha com toda a pressa e decisão, pela estrada que leva a Damasco. Seus companheiros de farda o imitam com o mesmo ardor e a mesma ânsia de verter o sangue e chacinar os indefesos discípulos de Cristo. Estes se haviam refugiado na hospitaleira capital da Síria, para fugir das iras cruéis da sinagoga judaica. Mas eis que, ao aproximarem-se do *Jardim do Oriente*, o céu azul e esplêndido da Síria se rasga no alto das nuvens por cima de seus capacetes, uma luz de deslumbrante fulgor atravessa o ar límpido do campo. *Saulo* vê-se rodeado, cercado, ilhado por uma atmosfera de raios celestes. Seu mundo, cheio de enganos e atrativos, de ódios e vinganças, desaparece

de sua vista. Tomado de espanto, de surpresa, de comoção, cai instantaneamente por terra.

**"SAULO, SAULO!
Por que me persegues?"**

Estas palavras, ao mesmo tempo, suaves e terríveis, soam aos ouvidos do soldado intemerato!

Palavras suaves, porque parecem uma dolorosa queixa do Divino Mestre, como que a dizer-lhe: "*Que motivo tens para me perseguir? Que mal te fiz para que procedas assim?*"

Palavras terríveis porque lembram a Saulo que ele deve pensar, seriamente, nas conseqüências dessa perseguição!

Fora de si, Saulo não pensa em desculpar-se ou defender-se, mas com humildade pergunta: "*Quem és, Senhor?!*"

Do alto do céu vem a resposta de uma voz desconhecida: "*Eu sou Jesus a quem tu persegues. Duro te é recalcitrar contra o aguilhão*".

Saulo, prostrado por terra e cego pelo fulgor maravilhoso da luz divina, acaba de se render e entregar seu coração àquele Senhor, que antes odiava e perseguia com todas as suas forças! E, assim, tremendo e atônito, submisso e amoroso, respondeu a Jesus, oferecendo-lhe todo o seu ser:

"Senhor, que queres que eu faça?"

Desde aquele instante, o implacável perseguidor da Igreja, o inimigo número um de Jesus, o que ia prender os cristãos e sepultá-los nos cárceres soturnos e imundos de Jerusalém, deixa-se prender a si mesmo pelo amor de Cristo e se declara filho humilde da Igreja; e obedece de imediato à ordem do Divino Mestre:

"Levanta-te e entra na cidade e ali te será dito o que te convém fazer!"

Saulo, então, já transformado em um Novo Homem, completa a sua viagem com os olhos cegados por aquela luz sobrenatural e entra em Damasco e, após três dias de jejum e de oração, recebe o batismo e, cumprindo à risca a vontade de Jesus, se converte em *defensor de Cristo* e no *Apóstolo mais laborioso e empreendedor*, passando a converter, ao invés de perseguir, inúmeros judeus e pagãos de grande número de cidades do império romano!

A Palavra de Deus na Liturgia Eucarística

Gilson Baggio, cmf

Reflexões sobre a Palavra de Deus.

Breves comentários para auxiliar os fiéis cristãos a meditar e refletir em suas casas os textos bíblicos a serem proclamados e explicados nas missas dos domingos e dias santos e para maior participação na liturgia eucarística.

3º DOMINGO DA QUARESMA — 10/3/85

“O ZELO DE TUA CASA ME CONSUME” (sl 68,10)



1ª LEITURA: *Ex 20,1-17*. Os dez mandamentos são as condições que exprimem a união de Deus com o seu povo (Aliança). São revelados, não porque foram ditados por Deus ao homem, mas porque exprimem uma conquista do discernimento humano sobre o modo de conduzir as relações que existem na vida pessoal e social, conforme a vontade de Deus.

2ª LEITURA: *1Cor 1,22-25*. Existiam muitos mestres e pregadores em Corinto e o povo estava

todo confuso. Paulo intervém, mostrando que a comunidade estava pondo de lado a adesão da fé, em troca da busca de milagres e sabedoria, isto é, da busca das seguranças humanas, garantidas da mensagem, ou da satisfação para a inteligência (v. 22). Tais buscas eram condenadas por Paulo, porque eram postas como condição prévia à fé, falsificando a adesão a Cristo.

EVANGELHO: *Jo 2,13-25*. Neste evangelho temos duas colocações de Jesus: a purificação do Templo (2,14-18) e a destruição do Templo (2,19ss). Fatos estes que ajudaram a levar Jesus às mãos de Pilatos. A purificação era sinal de que a era messiânica havia chegado e Jesus estava corrigindo um abuso. E havia naquele tempo apreensão sobre a destruição do Templo.

A comunidade cristã entendeu a purificação como anúncio da morte de Jesus. Depois da ressurreição os discípulos lembraram-se do fato e o interpretaram à luz do salmo 69 ou 68,9.

COMENTÁRIO: Em nossa sociedade individualista e competitiva, busca-se o saber, a técnica e a educação como meios de obter “status”, lucro e poder-dominância. A moda de tudo é o desejo do privilégio e não de capacitar-se para servir. Não se considera a essencial responsabilidade social da vida.

Pela ausência de participação e educação política, falta de espírito crítico, deliberadamente promovida pelos donos da situação, assim como pela despolitização fomentada, o povo é usado como objeto por grupos políticos espertalhões e ambiciosos. “A escola reproduz as mesmas características da sociedade. O que mais importa é a transmissão de condicionamentos, é quase só o sabor dos grupos dominantes. A escola serve para criar mecanismos de submissão e despersonalização, privilegia a competição e não a solidariedade.

As relações entre educador e educando (professor-aluno, pais-filhos, líder-participantes de grupos, vigários-paroquianos, bispos-padres, etc.) são quase sempre relações verticais, de poder dominância, relações apassivadoras e domesticantes, que expressam e reforçam as características da sociedade circundante”.

O povo de Israel, ao descrever a sua situação para com Deus, expressou-se no esquema das antigas alianças hititas da Ásia Menor ao norte da Palestina: o grande rei hitita fazia alianças com os pequenos reis vassallos circunvizinhos e entendiam que dessas alianças nasciam verdadeiras relações de parentesco entre as partes contratantes. Daí que as qualidades que deviam marcar os parceiros das alianças eram: amor terno e familiar e firmeza, fidelidade para sempre. Quando Javé entrou em relações de aliança com um povo eleito, este entendeu que ele então assumiria — bem como o próprio povo, por sua vez — essa forma familiar de relacionamento, concebendo Deus como o Deus que entrou na família de seu povo, e este como o povo que é da família de Deus.

4º DOMINGO DA QUARESMA — 17/3/85

A BOA-NOVA DE JESUS INCOMODA MUITA GENTE



1ª LEITURA: *2Cor 3,6,14-14.19-23*. Temos aqui uma consideração teológica dos acontecimentos que levaram o reino de Judá ao exílio na Babilônia (586 a.C.) e à libertação por obra da Cire, rei dos persas (538 a.C.). Estes acontecimentos são vistos respectivamente como resultado da ira e da misericórdia de Deus. O exílio é um castigo causado pela infidelidade do povo e das suas autoridades (v. 14), que desprezaram as advertências dos profetas (vv. 15-16).

Mas Deus continua fiel à Aliança e não quer ver o seu povo exterminado.

2ª LEITURA: *Ef 2,4-10*. O homem fora de Deus está morto na sua inautenticidade, na inconsciência de uma vida sem sentido, participando de todo o mal que o cerca (v. 5a). Deus, porém, age de acordo com sua misericórdia e amor (v. 4), transformando a condição humana pela participação na vida e no triunfo do Ressuscitado (vv. 5-6). É a salvação, obra gratuita de Deus, introduzindo o homem não num estado, mas num movimento em que se atualizam o testemunho e o destino de Jesus Cristo, — a vitória sobre o mal — manifestando a ação do amor de Deus pelos homens. E, embora esta realidade esteja ainda na dimensão de claro-escuro da história, os cristãos têm a certeza de triunfar, já então misticamente “sentados com Cristo nos céus”.

EVANGELHO: *Jo 3,14-21*. João nos mostra que a fé em Jesus Cristo leva-nos à vida. Ele apresenta a natureza da fé: acolher a pessoa de Jesus e a sua missão salvadora, realizada na cruz, onde Jesus foi suspenso como a serpente de bronze no deserto (3,14s). A fé em Jesus Cristo leva à vida porque, na morte de Jesus, o ato supremo da sua missão (vv. 16-21) — o designio de Deus, seu amor pelos homens — foi inteiramente manifesto. A fonte é o amor que dá a vida. A pessoa de Jesus Cristo é o modo como Deus manifesta o seu amor: a raiz da pessoa e da missão de Jesus é o amor que Deus tem pelos homens. Em tudo que Jesus é, diz e faz, os homens podem perceber o ser amoroso do Pai.

COMENTÁRIO: Como incomodou a prepotência autodivinizada dos imperadores romanos até reduzi-la à dimensão humana que era a sua. Assim vai, através dos séculos, lançando o fermento da igualdade básica de todos perante Deus e operando conversões para atender e participar o poder entre os homens como serviço. Jesus incomoda muita gente.

Basta Jesus, com o seu Evangelho, para incomodar todos os séculos, todas as instalações, prepotências e impérios de prepotências. Ao olharem para Jesus os homens podem reconhecer a qualidade da vida que estão levando, se têm cara suja ou limpa. Nesse encontro, dá-se o julgamento, isto é, manifesta-se o que são os homens. Quem tem cara limpa ou vontade de tê-la não teme vir para o foco de luz que emana de Jesus, aceita-o e reconhece com alegria que dele recebe a chancela de sua existência. Mas quem tem cara suja recusa-se a expor-se ao foco de luz que emana de Jesus, olhar-se no espelho na verdadeira humanidade, para que não se veja desmascarado.

A vida não-evangélica é a grande fonte da incredulidade! O amor de Jesus denuncia o egoísmo das pessoas, costumes e instituições. Por isso, odeiam-se muitas vezes os discípulos de Jesus, sobretudo quando denunciam os males sociais, produtos de interesses montados de minoria contra maioria.

O HOMEM À PROCURA DE SEU DEUS



1ª LEITURA: Jr 31,31-34. Jeremias consola Israel exilado. Mostra que a volta será uma aliança nova e definitiva, na qual os reinos de Judá e Israel, separados em 931 a.C., estarão novamente unidos (v. 31). A nova aliança é precedida do perdão pela ruptura da antiga aliança (vv. 32,24) e também será diferente. Não uma nova promulgação de leis, nem uma reforma das leis e compromissos do Sinai, nem mesmo o estabelecimento de um culto puramente espiritual

(v. 32). Será constituída pelas mesmas diretivas e compromissos assumidos outrora, mas agora interiorizados, isto é, escritos no mais íntimo do homem, no fundo da sua consciência. Deste modo, é o todo da personalidade que será transformado de dentro para fora, testemunhando que os homens estão unidos a Deus e que o Deus revelado é o seu Deus (v. 33).

2ª LEITURA: Hb 5,7-9. Constituído por Deus como sacerdote mediador em favor dos homens, Jesus participou da condição humana, da sua fraqueza e miséria e, frente à morte, implorou e suplicou a Deus, embora respeitando a sua vontade. Seu pedido foi atendido na eficácia do seu sacrifício para a salvação. O atendimento não o subtraiu à morte, mas ao seu poder, pois o Pai, através da sua morte, transformou a sua condição em glória. Tudo isso se realizou na humanidade de Cristo, entregue a Deus em meio aos sofrimentos.

EVANGELHO: Jo 12,20-33. Prevendo a sua hora, Jesus faz a preparação. Chegou o momento da páscoa definitiva, na qual Jesus será elevado na ressurreição, atraindo todos os homens a si para dar-lhes a vida. João coloca em cena alguns pagãos simpatizantes do judaísmo, certamente prosélitos da classe dos "tementes a Deus". Estes pagãos são figura dos homens à procura do Deus verdadeiro, buscando realizar a unidade para ter a vida. Acabam encontrando a Jesus e querem vê-lo, o que em João significa "crer em Jesus". O evangelista não diz, porém, se eles viram ou falaram com Jesus. A cena serve apenas para seu propósito teológico: o desejo dos pagãos é o sinal de que chegou a hora da cruz e da glória em que Jesus atrairá todos a si. A resposta de Jesus não se dirige aos pagãos nem aos discípulos. É um discurso que o evangelista colocou na boca de Jesus para comentar a cena: para formar a unidade dos homens, reunindo também as "outras ovelhas"; é preciso que Jesus, o pastor "salvador do mundo", passe pela morte e ressurreição.

COMENTÁRIO: A "HORA" de Jesus é a hora da sua morte e ressurreição. Será a sua "hora de glória", a hora em que ele adquirirá "importância" quando Jesus fará o ato decisivo, ao qual conduzirá também o seu discípulo — "onde estou eu, aí também estará o meu servo". Quando eu for elevado da terra, atrairei todos a mim; e que consiste no amor até o fim, a morte na cruz. É passando por essa "hora", a partir dela, desse momento, que Jesus se torna importante para todo o mundo. Isto é pedido explícito dele: "Glorifica o teu Filho para que ele te glorifique", que quer dizer: "Faze-me passar por essa hora que me torna importante para que eu possa mostrar-te importante perante o mundo e em que és importante". A cruz é o julgamento de todo o egoísmo, reserva de si, auto-suficiência, que estragam o mundo dos relacionamentos humanos, produzindo divisões e injustiças entre pessoas, grupos e classes. É o julgamento porque mostra o sentido da vida humana autêntica: amor que dá a vida.

LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 1 de fevereiro — 6ª-Feira: 1ª Leitura Hb 10,32-39, Evangelho Mc 4,26-34; **Dia 2** — Sáb.: 1ª L. Mt 3,1-4, Ev. Lc 2,22-40; **DOM.**; **Dia 4** — 2ª-F.: 1ª L. Hb 11,32-40, Ev. Mc 5,1-20; **Dia 5** — 3ª-F.: 1ª L. Hb 12,1-4, Ev. Mc 5,21-43; **Dia 6** — 4ª-F.: 1ª L. Hb 12,4-7.11-15, Ev. Mc 6,1-6; **Dia 7** — 5ª-F.: 1ª L. Hb 12,18-19.21-24, Ev. Mc 6,7-13; **Dia 8** — 6ª-F.: 1ª L. Hb 13,1-8, Ev. Mc 6,14-29; **Dia 9** — Sáb.: 1ª L. Hb 13,15-17.20-21, Ev. Mc 6,30-34; **DOM.**; **Dia 11** — 2ª-F.: 1ª L. Gn 1,1-19, Ev. Mc 6,53-56; **Dia 12** — 3ª-F.: 1ª L. Gn 1,20-2,4a, Ev. Mc 7,1-13; **Dia 13** — 4ª-F.: 1ª L. Gn 2,4b-9.15-17, Ev. Mc 7,14-23; **Dia 14** — 5ª-F.: 1ª L. Gn 2,18-25, Ev. Mc 7,24-30; **Dia 15** — 6ª-F.: 1ª L. Gn 3,1-8, Ev. Mc 7,31-37; **Dia 16** — Sáb.: 1ª L. Gn 3,9-24, Ev. Mc 8,1-10; **DOM.**; **Dia 18** — 2ª-F.: 1ª L. Gn 4,1-15.25, Ev. Mc 8,11-13; **Dia 19** — 3ª-F.: 1ª L. Gn 6,5-8; 7,1-5.10, Ev. Mc 8,14-21; **Dia 20** — 4ª-F.: 1ª L. Jl 2,12-18, 2ª L. 2Cor 5,20-6,2, Ev. Mt 6,1-6.16-18; **Dia 21** — 5ª-F.: 1ª L. Dt 30,15-20, Ev. Lc 9,22-25; **Dia 22** — 6ª-F.: 1ª L. 1Pd 5,1-4, Ev. Mt 16,13-19; **Dia 23** — Sáb.: 1ª L. Is 58,9b-14, Ev. Lc 5,27-32; **DOM.**; **Dia 25** — 2ª-F.: 1ª L. Lv 19,1-2.11-18, Ev. Mt 25,31-46; **Dia 26** — 3ª-F.: 1ª L. Is 55,10-11, Ev. Mt 6,7-15; **Dia 27** — 4ª-F.: 1ª L. Jn 3,1-10, Ev. Lc 11,29-32; **Dia 28** — 5ª-F.: 1ª L. Est. 4,1.3-4.12-14, Ev. Mt 7,7-12.

"O CAMINHO DE JESUS FOI DE BUSCA DO SERVIÇO PARA OS OUTROS E NÃO DE GLÓRIA JUNTO AOS OUTROS"



1ª LEITURA: Is 50,4-7. O Servo de Deus é aqui retratado em sua vocação profética. Ele se entrega confiantemente a Deus, que o dirige na missão de ouvir atentamente os acontecimentos para proferir uma palavra de encorajamento aos que estão abatidos. Não fuge às dificuldades e sofrimentos, pois sente o auxílio de Deus, que lhe traz a certeza de que o seu sofrimento não é inútil.

2ª LEITURA: Fl 2,6-11. Jesus se despojou inteiramente, para seguir o caminho do servo: da condição divina à condição humana, de homem a servo, de servo a marginal — cruz —, de rico a pobre, de primeiro a último. Desceu ao fundo da condição humana, até à morte, entregando-se a Deus, que o ressuscitou e exaltou, dando-lhe o título de Senhor do Universo. E, para que as relações na comunidade cristã sejam possíveis, é necessário que todos cultivem o mesmo sentimento que havia em Jesus Cristo.

EVANGELHO: Mc 14,1-15,47. O Servo Jesus é o Filho de Deus. Jesus morreu, segundo as Escrituras, a fim de realizar o designio do Pai: reunir todos os homens. As trevas na hora da sua morte indicam que o Dia de Javé, de julgamento e salvação, já chegou. Jesus é o justo que morre, rezando o Sl 22 ou 21, a oração do pobre que se entrega totalmente a Deus. O evangelista sugere o que deve ser a atitude de fé de cada um dos cristãos: reconhecer que é na sua morte que Jesus se revela Filho de Deus.

COMENTÁRIO: Em nossa sociedade, achamos que é importante quem domina. Só a dominação vence. E chegamos a achar natural que assim seja, tão apassivados já estamos. Permitimos que um regime de arbítrio de poucos sobre mais de uma centena de milhões dure anos e anos sem fim... mutilando e anulando formas associativas do povo. Assim na política, assim nas outras relações educativas em nossa sociedade.

Tais estruturas se reproduzem em todos os setores, porque aprendemos dos que supomos ser grandes (que pretendem possuir o condão até de definir para si e para os outros o que seja democracia). Assim: — *na família*: o autoritarismo, só mulher no trabalho de cozinha e limpeza; autoridade do berro com mulher e filhos e vice-versa, e, com isso, lá vai o diálogo;

— *no trabalho*: empregados sujeitam-se até a injustiças trabalhistas (p. ex., assinar recibo de salário integral e receber a metade, como também a condição de bóia-fria) para não perder o emprego, não participam das entidades de classe para dar força aos outros e defender-se de padrões dominadores e injustos, contribuindo assim para perpetuar o círculo da iniquidade;

— *na escola*: abafa-se o espírito crítico, desenvolvem-se mecanismos de submissão e despersonalização, corrompem-se desde cedo as mentes das crianças para que se tornem concorrentes e não fraternas.

— *na Igreja*: agentes de pastoral de todos os níveis (bispos, padres, ministros não ordenados, etc...) impedem e excluem maior participação ativa e divergência, usam de processos educativos de dominação e exercício do poder com prejuízo para os outros. E tudo parece tão normal, tão certinho, tão indiscutível, que dizer o contrário vira subversão e até trama comunitária; atentado contra a sagrada civilização cristã.



Ser Missionário. Por quê?

(João Paulo II responde):
Porque Jesus Cristo quer ter
necessidade dos homens,

- de suas pessoas
- de suas inteligências
- de suas energias
- de sua fé
- de seu amor
- de sua santidade.

Porque Ele quer falar aos homens
com a nossa voz humana.

Porque Ele quer
consagrar a Eucaristia
por meio dos homens.

Porque Ele quer
perdoar os pecados
por meio dos homens.

Porque Ele quer amar
com o coração dos homens.

Porque Ele quer ajudar
com as mãos dos homens.

Porque Ele quer salvar
com os esforços dos homens.

Pense nisto.

Você verá que vale a pena
fazer da vida alguma coisa de
bom; fazer dela um
extraordinário serviço.

É Cristo quem chama!
Ele conta contigo!

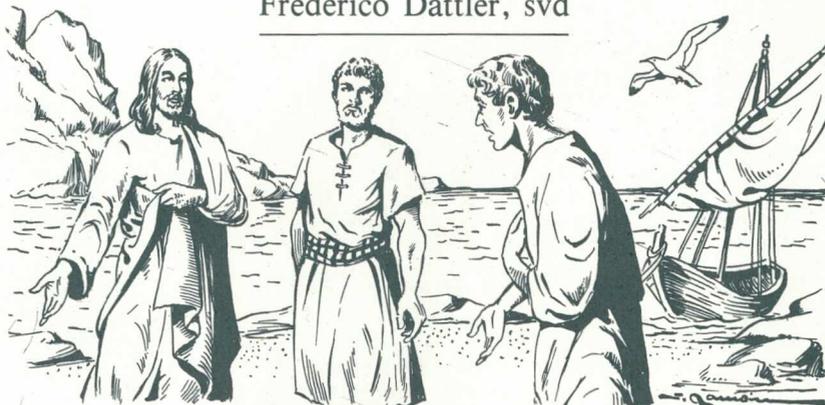
Para informações escreva para:

- Seminário Santo Antônio Maria Claret
Tel. (0512) 73-1566 - Cx. Postal, 23
CEP 93250 ESTEIO, RS
- Seminário Claret - Tel. (0195) 24-2048
Cx. Postal, 136 - CEP 13500
RIO CLARO, SP
- Seminário Santo Antônio Maria Claret
Tel. (035) 421-1108 - Cx. Postal, 115
CEP 37550 POUSO ALEGRE, MG

A VOCAÇÃO MISSIONÁRIA - 3

ACONTECEU NA PRAIA DO LAGO (Lc 5)

Frederico Dattler, svd



Prossegue o diário do evangelista João. Três dias após deixarem o rio Jordão, a comitiva ocasional de Jesus deu entrada em Caná, torrão natal de Natanael; chegaram em tempo para o final das famosas bodas que lá se celebravam. Naquela ocasião, os companheiros de Jesus tiveram a oportunidade de presenciarem o primeiro milagre: “Ele manifestou a sua glória, e os discípulos creram nele” (Jo 2,11).

Terminada a festa, cada um foi para a sua casa e Maria retornou à vizinha Nazaré. Simão Pedro, André, João, Filipe e Natanael desceram para o lago de Genesaré em demanda de Cafarnaum onde se haviam estabelecido. Poucos dias depois, Jesus, Maria e os parentes mais próximos chegaram também àquela cidade, demorando-se lá poucos dias, exceto Jesus que estava resolvido a permanecer ali em definitivo (Jo 2,12).

Assim se deu o encontro memorável narrado por Lucas. Jesus principiara a sua atividade de pregador e taumaturgo na sinagoga da cidade aos sábados. A consequência foi que, também nos dias de semana, o povo passou a aglomerar-se ao redor dele. Numa ocasião dessas, Jesus escolheu a praia do lago para falar ao povo de dentro do barco que pertencia a Pedro e seu irmão André. Num segundo, no barco achavam-se João e Tiago, filhos de Zebedeu. Terminada a alocução, Jesus sugeriu aos pescadores de se fazerem ao largo para pescar. Grande surpresa! Um sujeito do interior, que nada entendia de pesca, a dar um conselho desses a pescadores profissionais! Não cabendo em si, Pedro observa:

— Mestre, acabamos de labutar a noite inteira sem nada pescar; está bem, já que o mandas, vamos tentar outra vez; só para ver!

E a pesca foi enorme, enchendo-se ambos os barcos com peixes do lago. E devia ser a última pesca deles. Apavorado sinceramente ante a personalidade de Jesus, Pedro julgava-se indigno de estar na presença dele. Chegara o momento decisivo. Preparados desde o primeiro contato na baixada do Jordão e estupefatos com os sinais operados em Caná e naquele dia em Cafarnaum, Jesus podia exigir o sacrifício:

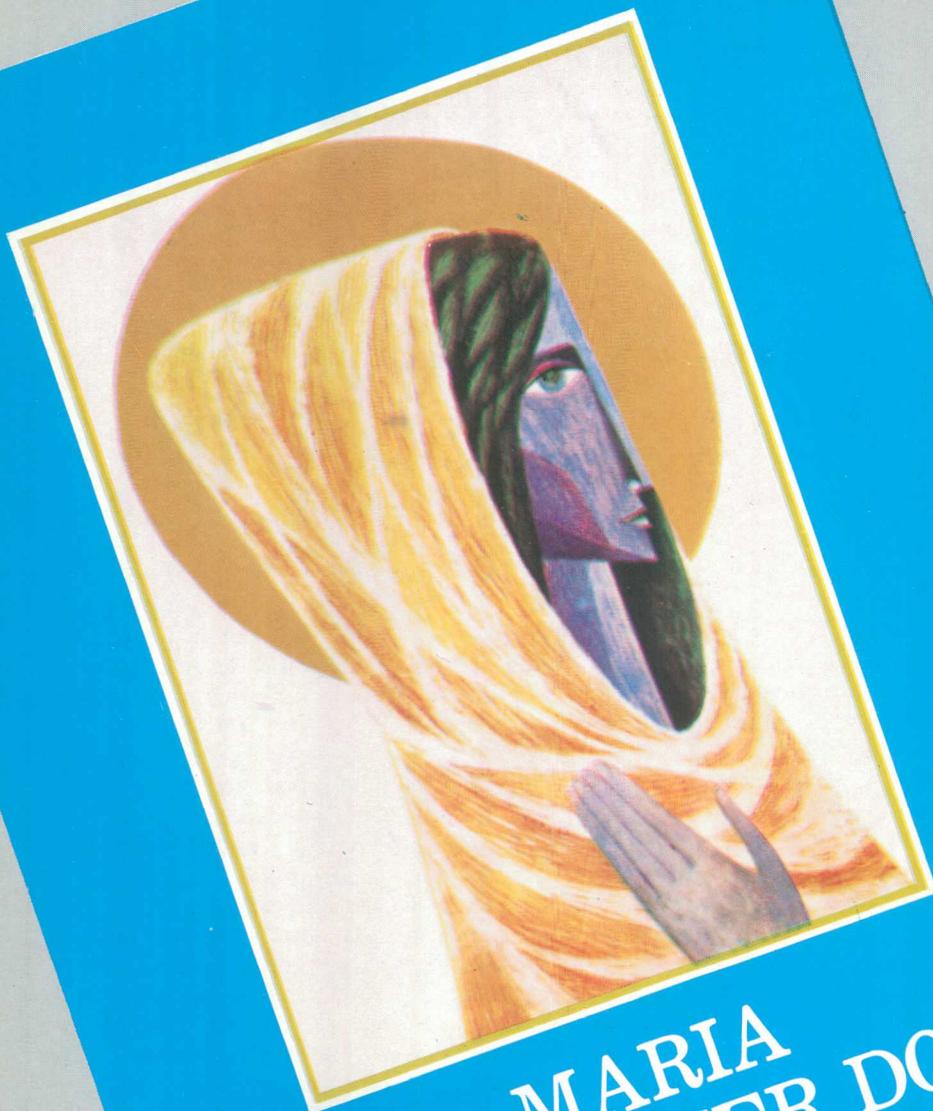
— Vinde em minha companhia que, de ora em diante, sereis pescadores de homens.

O passo destes primeiros discípulos não foi um ato precipitado. Por outro lado, verifica-se também que cabe ao homem a tarefa de se decidir em definitivo, em vez de protelar a decisão indefinidamente. Que papelão, se os pescadores tivessem recuado covardemente na hora da resolução exigida pelo Mestre! Quantos outros, no decorrer dos tempos, fizeram corpo mole, escapulindo-se num momento desses!

O entusiasmo pela pessoa e a causa do Cristo deve terminar necessariamente num compromisso sério e para sempre, na dedicação integral, de pelo menos um entre dez daqueles jovens que participam apaixonados nos encontros e nos movimentos, que cantam, fazem vigílias de oração e realizam obras assistenciais.

NOVIDADE

em livro sobre
Nossa Senhora



MARIA A MULHER DO REINO DE DEUS

José Cristo Rey García Paredes, C.M.F.

ESTE É UM
LIVRO QUE NÃO DEVE
FALTAR EM UMA
FAMÍLIA QUE
ADMIRA O
TESTEMUNHO
DE NOSSA
SENHORA
E DEVOTA
AMOR À
MÃE DE
JESUS.

MARIA, A MULHER DO
REINO DE DEUS,
MOSTRA A FIGURA DE NOSSA SENHORA
SEM SENTIMENTALISMOS E A ESTUDA
COM TODO RIGOR TEOLÓGICO DE NOSSA ÉPOCA.
SÃO PÁGINAS DE TEOLOGIA E REFLEXÃO, CONTEMPLAÇÃO,
EXPERIÊNCIA E COMPROMISSO DE VIDA. UM LIVRO QUE
AJUDA A AMPLIAR A VISÃO DA CAMINHADA DA IGREJA HOJE COM MARIA.
(168 PG. FORMATO 14x21 CM. PREÇO: Cr\$ 5.000,00)

PEDIDOS (PELO REEMBOLSO POSTAL): LIVRARIA "AVE MARIA"

CX. POSTAL 54.215 - CEP 01227 SÃO PAULO, SP